

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 417, DE 07 DE AGOSTO DE 2023.

Aprova a reformulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Unidade Acadêmica de Leopoldina.”

Unidade Leopoldina

2023

Estrutura administrativa da UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E
FINANÇAS Silvia Cunha Capanema

Estrutura administrativa da UEMG

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA UNIDADE ACADÊMICA DE LEOPOLDINA – CURSO DE PEDAGOGIA

DIRETOR

Rodrigo Fialho Silva

VICE-DIRETORA

Dora Deise Stephan Moreira

COORDENADOR

Jardel Costa Pereira

SUBCOORDENADORA

Elizabete Ramalho Procópio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

José Edelberto Araújo de Oliveira

SUB-CHEFE

Camila Lopes Cravo Matos

COLEGIADO DE CURSO

Anicézia Pereira Romanhol Bette

Camila Lopes Cravo Matos

Dora Deise Stephan Moreira

Elizabete Ramalho Procópio

Giselle Braga de Aquino

Inácio Manoel Neves Frade da Cruz

Jardel Costa Pereira

José Edelberto Araújo de Oliveira

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Representante legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Resolução SEDECTERS nº 059, de 28/08/2018 Recendência a UEMG.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017.

Dados de identificação do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Leopoldina

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Leopoldina

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Modalidade do curso: Presencial

Turnos de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso:

- Mínimo: 4 anos (8 semestres)

- Máximo: 6 anos (12 semestres)

Número de vagas: 40 vagas anuais

Carga horária total do curso: 3.300 horas

Formas de ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado - SISU, Transferência e Obtenção de novo título.

Dias letivos semanais: 6 dias

Início de funcionamento: 2011

Ato legal de autorização do curso: Decreto de 1º de setembro de 2010, publicado no MG de 02/09/2010

Ato legal de reconhecimento do curso: Resolução SEE/MG nº 4.860, de 25 de maio de 2023

Município de implantação: Leopoldina

Endereço de funcionamento do curso: Rua Castro Alves, s/ - Bairro Maria Guimarães França, Leopoldina- MG Gerais//CEP: 36.704.143

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	8
2.1	Histórico da UEMG.....	8
2.2	Histórico da Unidade Acadêmica	9
2.3	Justificativa do curso	11
2.4	Objetivos do curso.....	11
	Objetivo geral	11
	Objetivos específicos.....	11
2.1	Legislação.....	13
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
3.1	Concepção do curso.....	14
3.2	Perfil do egresso	19
3.4	Competências e habilidades	22
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
4.1	A articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	27
4.1.2.	Curricularização da extensão.....	29
4.2	Flexibilização curricular.....	32
4.2.2.	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	34
4.2.3.	Programa Residência Pedagógica (PRP)	34
4.3	Componentes Curriculares	35
4.3.1	Componentes Curriculares Optativos	35
4.4	Organização de oferta de disciplina na modalidade a distância	36
4.6	Estágio Curricular Supervisionado	36
4.7	Práticas de Formação Docente (PFD).....	38
4.8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	41
4.9	Estrutura curricular	42
4.10	Ementário.....	53
4.10.1	Disciplinas Obrigatórias	53
4.10.2	Disciplinas Optativas.....	93

5	METODOLOGIA DE ENSINO	111
6	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE	112
7	ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	113
8	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	113
9	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – (CPA)	113
10	MONITORIA ACADÊMICA	114
11	INTERCÂMBIO	114
12	COLEGIADO DE CURSO.....	114
13	INFRAESTRUTURA	115
13.1	Cessão de uso	115
14	BIBLIOTECA	116
15	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	117
	REFERÊNCIAS.....	118
	APÊNDICES	123

1. APRESENTAÇÃO

A transformação da realidade educacional em nível nacional, tem feito com que órgãos nacionais, executivos e normativos interpretem e regulem novas visões curriculares e ,para tanto, sempre tem surgido revisões ou reestruturações de modelos de formação dos futuros profissionais da educação, bem como têm-se buscado fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos egressos dos cursos superiores de maneira geral, visando a articulação da formação com as demandas da realidade escolar na sociedade brasileira e com a atualização e aperfeiçoamento dos currículos face às novas exigências.

Neste contexto, é papel da Universidade, responsável pela formação básica de crianças em início da vida escolar, por meio de projetos, pesquisas, cursos de extensão e atuação dos discentes e egressos dos cursos de Pedagogia, articular-se com a sociedade, no atual cenário educacional marcado pelo avanço tecnológico e pelo impacto das mudanças características do mundo globalizado, para garantir formação profissional e ética de cidadãos capazes de pensar e agir criticamente, e não apenas de profissionais especializados em uma área específica de conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina se pauta pela proposição de ações e serviços que possam buscar aproximação com a satisfação das necessidades educacionais das comunidades, ao invés de desenvolver relações de neutralidade e não comprometimento com as questões sociais e com as peculiaridades educacionais locais e regionais.

A utilização de novas linguagens inerentes ao acelerado desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, bem como o novo perfil exigido pelo mercado de trabalho para o docente atuar com sucesso na sociedade da informação e do conhecimento, exige cada vez mais de seus cidadãos a qualificação em nível superior, conhecimentos especializados e capacidade para participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares.

Para a elaboração desta proposta educacional, permearam as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações acerca do desenvolvimento humano e dos processos educativos, o impacto das tecnologias da informação e das comunicações sobre processos de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Histórico da UEMG

Uma análise dos 33 anos de criação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, permite afirmar que ela representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população que vive e produz neste Estado, pois sua vocação tem sido a de ser agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de ações de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com diversas regiões mineiras nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial; ela está vinculada à *Secretaria de Educação– Subsecretaria de Ensino Superior*, conforme reforma do Governo de Minas Gerais realizada em 2019.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos

e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Cláudio, Leopoldina e Ubá, com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, os quais reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância, consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade a distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Após finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com 20 unidades presentes em 18 cidades, com 21.000 discentes, 23 cursos de especialização, 02 cursos de doutorados, 09 cursos de mestrados e 22 polos de apoio presencial EaD/UAB/UEMG, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais.

2.2 Histórico da Unidade Acadêmica

O município de Leopoldina está localizado a 322 km de Belo Horizonte. É o segundo mais extenso da Zona da Mata Mineira e conta com boa infraestrutura logística, sendo cortado por duas rodovias federais: a BR 116 e a BR 267. Como exemplos da presença da União no

município, podemos citar o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN e o Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET. No âmbito do governo estadual, temos a presença da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA (sede regional), a Delegacia Regional de Polícia, a Secretaria Regional de Saúde, a Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, o Instituto Estadual de Florestas – IEF, o Conservatório Estadual de Música Lia Salgado e a Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina. A iniciativa privada está presente, principalmente, através da Cooperativa Agropecuária Região Leste de Minas Gerais e Responsabilidade Ltda. – Cooperativa Leste. Também há que se registrar os centros de abastecimento das empresas BAHAMAS, BH, PIF-PAF e MARTMINAS. O conjunto dessas instituições, nos níveis federal, estadual e municipal, contribui para consolidar o município de Leopoldina como polo regional da Zona da Mata Leste de Minas Gerais. A região da Zona da Mata Mineira, na qual Leopoldina se insere, teve papel preponderante no desenvolvimento econômico, social e político de Minas Gerais e da Região Sudeste, o que justifica a relevância da implantação de uma Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais no município, como indutor do desenvolvimento educacional e sociocultural, nos âmbitos local e microrregional.

A Unidade está em funcionamento desde a sua criação em 2011, na Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho (Polivalente), mediante Termo de Cessão de Uso celebrado entre a Prefeitura Municipal de Leopoldina e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e, hoje, com novo termo de cessão entre a UEMG e a Secretaria de Estado de Educação (por meio da Superintendência Regional de Ensino que tem sede em Leopoldina). Desenvolve Projetos de Pesquisa e Extensão, bem como o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID e o Programa Residência Pedagógica, ambos pertencentes à CAPES.

Os atuais estabelecimentos de ensino de Leopoldina contam com a significativa atuação dos (as) licenciandos (as) e licenciados (as) do Curso de Pedagogia da Unidade, por meio de estágios, contratos e efetivações, contribuindo com destacado papel para a promoção humana dos educandos (as) e com dezenas de Pedagogos formados. Atualmente a Unidade Acadêmica Leopoldina possui 10 (dez) Professores efetivos, os quais, além do exercício da docência, ocupam cargos de gestão/coordenação e representação em órgãos colegiados e administrativos na instituição.

Além do desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão, durante o ano letivo também são realizados na Unidade eventos culturais e sociais, seminários de estudo e semanas comemorativas que contam com a participação dos alunos. Nessas ocasiões, professores e alunos divulgam as atividades do curso, envolvendo a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local e regional. Ressalta-se, também, o funcionamento dos Grupos de Pesquisa

certificados pelo CNPq, totalizando dois, a saber: Educação, Cultura e Imagem e Do Texto ao Contexto: Ensino, Política e Imprensa. Desde 2021, a Unidade Leopoldina abriga um Polo Associado que possui uma turma do Curso de Administração Pública.

2.3 Justificativa do curso

O oferecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Unidade de Leopoldina justifica-se pela importância da preparação do docente de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em sintonia com as mudanças do contexto social, político e econômico atual.

Neste sentido, o foco principal do projeto pedagógico do curso de Pedagogia é a formação do docente de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos para o exercício das suas funções, na perspectiva da educação para a diversidade, com a adoção de metodologias ativas e formas de aprender, ensinar e de se relacionar com a comunidade acadêmica como sujeitos de significados e sujeitos históricos, buscando-se assegurar uma nova modalidade de formação, numa abordagem dialética, interdisciplinar e transdisciplinar.

2.4 Objetivos do curso

Objetivo geral

De acordo com o estabelecido no artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e no seu parágrafo único (incisos I, II e III), o Objetivo Geral do Curso de Pedagogia pode ser assim definido: preparar para o exercício da função docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Curso de Ensino Médio na modalidade Normal e na Educação Profissional, nos serviços e apoio escolar, bem como na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006).

Objetivos específicos

Segundo o Parágrafo único do artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio

de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as atividades docentes compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Portanto, a proposta deste Projeto Pedagógico de Curso possui os seguintes objetivos norteadores:

- Compreender a importância da Pedagogia como Ciência da Educação, seus conceitos, princípios e objetivos e sua influência para a compreensão da docência como processo sistemático e intencional, construído em relações sociais, étnico raciais e produtivas.
- Reconhecer a relevância das relações entre a área educacional e as diferentes áreas do conhecimento para a compreensão da complexidade e multidimensionalidade da Pedagogia.
- Promover na práxis pedagógica o diálogo entre diferentes visões de mundo, através da articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento.
- Fundamentar a formação profissional do futuro pedagogo em referentes teórico-epistemológicos, metodológicos e conhecimentos específicos da docência, baseados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e construção da cidadania.
- Desenvolver o espírito de investigação científica e oportunidades de acesso a práticas de pesquisa que possibilitem a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área de educação, de projetos de intervenção pedagógica e de extensão.
- Contribuir com a produção científica nacional e internacional e com o desenvolvimento da pesquisa local e regional na área educacional.
- Fomentar a capacitação de profissionais para a elaboração de projetos que envolvam experiências educativas escolares e não-escolares.
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa,

equânime e igualitária;

- Aprofundar o estudo do conteúdo e das metodologias de ensino das diferentes áreas da Educação Básica, possibilitando ampliação de conhecimentos, aprendizagens significativas e desenvolvimento de habilidades que permitam ao profissional posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se ao mercado de trabalho na sociedade do conhecimento.
- Participar dos projetos de extensão curricularizados, no intuito de aprofundamento de estudos diversificados daqueles da Matriz Curricular.

2.1 Legislação

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, tem por fundamento os seguintes documentos e legislações: **Resolução CONUN 374/2017** que estabelece o Regimento Geral da UEMG. **PDI 2015-2024** que é o Plano de Desenvolvimento Institucional. **Lei 23.197/2018**, que institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE/CES 3/2007** que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Portaria 2.117/2019**, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013**, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. Também foram considerados os princípios orientadores da **Resolução CNE/CES n. 7**, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022**, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. **Resolução COEPE 287/2021** que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. **Resolução COEPE 273/2020** que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos. **Resolução COEPE 284/2020** que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação. **Resolução CONUN 419/2018** que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. **Resolução COEPE 305/2021** que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CONUN 381/2018** que aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CONUN 453/2020** que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução COEPE 249/2020** que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. **Resolução COEPE 250/2020** que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Concepção do curso

Com base nos princípios e diretrizes emanadas dos documentos legais, o curso de Pedagogia foi se constituindo tendo em vista possibilitar aos alunos que nele ingressarem uma visão ampliada e crítica da sociedade em que estão inseridos, bem como aprofundar a reflexão sobre os processos históricos, sociais e políticos implicados na configuração desta mesma sociedade, conforme estabelecido nos parágrafos 1º e 2º do art. 2º da Resolução CNE CP nº 01 de 15 de maio de 2006:

§1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II – a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental- ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, 2006).

III

Todo o marco teórico-metodológico do curso prevê, para os futuros docentes, uma formação que seja compatível com a importância e com a complexidade da atividade de ensino nos níveis definidos nas diretrizes curriculares, visando oportunizar ao discente trilhar seu caminho profissional pautado na constante busca por conhecimento, trocas e estabelecimento de relações interpessoais possibilitadoras do desenvolvimento mútuo e recíproco dos envolvidos.

Três eixos-chave constitui e continua constituindo o marco teórico-metodológico deste projeto pedagógico:

1º) **a formação de nível superior**, com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em gestão, orientação, supervisão pedagógica e inspeção;

2º) **a ênfase primordial no ensino e na aprendizagem** na perspectiva da educação voltada para a diversidade e inclusão;

3º) **a articulação estruturada da reflexão teórica à ação prática**, de tal forma que todas as atividades se articulem mutuamente durante todo o processo de formação dos pedagogos, sendo co-constitutivas e co-gerativas do processo ação- reflexão-ação.

A proposta de Curso de Pedagogia que sustentou e continua fundamentando este projeto pedagógico tem por pressupostos teóricos os importantes clássicos da teoria da educação: a) no campo filosófico-sociológico, a concepção da pedagogia histórico-crítica, que propõe a análise e compreensão da questão educacional a partir do desenvolvimento histórico-objetivo, na perspectiva proposta por Saviani (1991); b) no campo psicológico, a teoria histórico - cultural da atividade, teoria formulada por Leontiev, com base em Vygotsky, depois desenvolvida por Davidov, que trabalha especificamente a atividade da

aprendizagem, na vertente proposta por Libâneo (2007) e c) no campo metodológico a concepção fundamentada na re-significação epistemológica da pedagogia, proposta por Pimenta (1977, 2001), que considera a Pedagogia campo teórico científico de estudos sistemáticos da problemática concreta da realidade educacional.

A reflexão sobre a questão da formação inicial do docente que alicerça a construção deste projeto pedagógico ainda persiste pois passa pela compreensão do papel do pedagogo na sociedade contemporânea, como ser pensante, crítico, interventor, corresponsável pela evolução social e mobilizador de novos olhares frente às mudanças, e para tanto, esta formação deve priorizar a inter-relação entre os conteúdos que compõem os núcleos estruturadores do currículo do curso de Pedagogia, bem como “[...] o rompimento com a fragmentação e a dissociação entre o técnico e o político e entre o técnico e o ético-humanístico, enfim, entre o eu profissional e o eu pessoal” (SOUZA, 2005, p.10-11).

Esta reflexão também deve levar o futuro docente a compreender o desempenho das atividades no magistério da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, da natureza de sua profissão e da responsabilidade que a tarefa educativa traz consigo o que justifica a atuação comprometida dele, enquanto educador co-construtor da sociedade. (LIBÂNEO, 2001a, p.6).

Assim, o foco da proposta pedagógica do PPC anterior (2016) continua nesta nova proposta, ou seja, centralizado na formação do futuro docente como um intelectual, do pedagogo que, além da competência técnica e do domínio dos conteúdos teóricos e teórico-práticos, torna-se capaz de compreender a natureza política do profissional da educação que é um sujeito histórico (SOUZA, 2005), que deve ser considerado, de acordo com a perspectiva histórico-crítica não uma essência ideal, abstrata e imutável, mas como uma essência histórica, que se configura a partir de condicionantes econômicos, sócio-políticos e culturais, concretos de sua existência (SAVIANI, 1991).

O entendimento da abordagem aqui apresentada é o mesmo da que foi proposto no PPC anterior, por compreendermos a sua profundidade e emergência. Portanto, não houve nenhuma mudança significativa nesta parte, principalmente naquelas apresentadas por um referencial teórico considerado clássico e importante quando são abordadas várias questões teóricas e metodológicas na sequência.

De acordo com a perspectiva dialética, “[...] educação é uma ciência prática que tem por objeto de investigação a educação como prática social histórica [...]” (PIMENTA, 2001, p. 58). Neste sentido, conforme a autora, enfrentar a questão epistemológica em educação envolve a pressuposição de que a prática está na raiz da sua ressignificação e da

consideração do triângulo didático em situação, ou seja, nos contextos sócio teóricos e históricos nos quais a prática ocorre, isto é, da consideração da prática enquanto práxis e enquanto fenômeno de múltiplas faces entrelaçadas.

Esta perspectiva remete ao conceito de práxis, que de acordo com Lefebvre:

[...] abrange a totalidade da prática humana, incluindo tanto a atividade objetiva do homem, transformadora da natureza e do mundo social, quanto a formação da subjetividade humana. Dessa forma, todos os momentos do homem, ou seja, todos os seus tipos de ação, reflexão e sentimentos, que se originam no trabalho fazem parte da práxis (LEFEBVRE, 1989, p.15).

Assim, a proposta de ressignificação da didática sinaliza para a necessidade de ressignificação epistemológica das ciências da educação, cuja natureza, objeto e métodos nem sempre são suficientemente claros aos que se dedicam a esse campo de atividade humana, pois a educação é um objeto inconcluso, que constitui o sujeito que investiga e é por ele constituído, assim, não é captado na sua integridade, mas na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas contradições, nas suas diferentes direções, nos seus usos e finalidades (PIMENTA, 1997, p. 15): Em diálogo com o autor, Souza sustenta que:

O campo da Pedagogia (ciência da educação), no caso da educação escolar é o ato pedagógico que envolve o aluno, o saber, o professor, a situação institucional, etc., no qual a análise do comportamento em situação sobrepõe-se à análise do comportamento em si, o que significa uma modificação radical da fundamentação epistemológica e da prática na investigação pedagógica (SOUZA, 2005 p. 8).

Diante do exposto e fundamentado nas raízes das questões educacionais, será possível dar continuidade a construção de saberes e conhecimentos que poderão responder a novas necessidades e à urgência de problemas, para, a partir destes, criar possibilidades de ações diferenciadas, de transformação de princípios e regularidades e de criação de novas formas de se relacionar e de existir.

Esta postura metodológica está em sintonia com a teoria histórico-cultural da atividade, que vai além da fundamentação teórica do professor reflexivo, da supervalorização de saberes da experiência e do desenvolvimento de competências, numa visão pragmática, como determinantes na trajetória profissional do docente:

A base da definição de uma profissão está na atividade. Atividade humana no geral e depois nas atividades que vão se desdobrando. É a atividade de aprendizagem, atividade artística, atividade científica, atividade esportiva, etc. Mas a idéia é de que a profissão se define melhor quanto mais você definir o que é a sua atividade. Você analisa a atividade enquanto tal, situada num sistema de atividades mais global da sociedade, implicando as exigências econômicas, culturais que são postas, e você pode chegar a partir daí na definição daquilo que caracteriza uma atividade, ou vamos dizer daquilo que se pode chamar de competências. [...] O meu caminho

também fala de competências, mas como sinônimo de formação omnilateral, formação politécnica, visando uma unidade na ação humana entre capacidades intelectuais e práticas, num sistema de atividades que envolve a subjetividade, o contexto e a intervenção participativa das pessoas. [...] Por outro lado eu gostaria de estar afirmando a necessidade de, primeiro, termos um rol de características que definem a profissionalidade do professor, e podemos chamar isso de competências, desde que a entendamos numa dimensão mais ampliada, numa dimensão mais humanista, mais dialética (LIBÂNEO, 2007, p. 28).

A abordagem teórico-metodológica proposta, é também defendida pelo teórico alemão Shanied- Kowarzik (apud LIBÂNEO, 2001, p. 6), que define a Pedagogia como:

[...] ciência da e para a educação, portanto, é a teoria e a prática da educação. Ela tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria prática, e propõe princípios e normas relacionadas aos fins e meios da educação (apud LIBÂNEO, 2001, pag. 6).

O projeto pedagógico fundamentado na pedagogia histórico-crítica e pautado nessas reflexões implica:

- a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;
- b) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 1991, p.16-17).

Neste projeto pedagógico, tendo em vista a especificidade da ciência da educação, na qual sujeito e objeto do conhecimento se identificam, a questão epistemológica, é considerada como premissa básica. Assim, através da transposição da relação sujeito-objeto do conhecimento para a relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem, conforme os enfoques teóricos em ciências sociais (o funcionalismo, o compreensivismo e a dialética), podem ser desveladas as visões de ser humano e de mundo subjacentes às relações que os sujeitos praticam referenciadas aos outros sujeitos, no dia a dia, interpretados, de acordo com os enfoques teóricos, respectivamente, como sujeitos abstratos, sujeitos de significados e sujeitos históricos.

A compreensão destes três níveis de relação, por certo, possibilitará ao docente/pesquisador a capacidade de percepção da natureza política do trabalho docente e o desvelamento da concepção de ser humano subjacente a cada relação, e este entendimento por sua vez contribuirá para que o futuro pedagogo aprofunde a sua visão

crítica, tenha maior clareza dos fundamentos dos três paradigmas e tenha maior segurança para fazer a sua opção teórico-metodológica, cujos princípios servirão como norteadores das relações interpessoais em sala de aula e no cotidiano escolar.

A perspectiva que fundamenta este projeto está em sintonia também com a visão de Demo (1994, p. 15-23), que aponta que o objeto de estudo das ciências humanas e sociais, (nelas incluída a Pedagogia) numa perspectiva crítica tem as seguintes características: 1º) historicidade; 2º) consciência histórica; 3º) identidade entre sujeito e objeto; 4º) caráter qualitativo; 5º) caráter ideológico; 6º) imbricação com a prática para além da teoria.

Os princípios propostos na abordagem adotada devem continuar permeando todo o processo de desenvolvimento do curso, como postura teórico-metodológica a ser seguida pelos docentes, uma vez que estes princípios deverão se refletir na formação do pedagogo, na construção do seu perfil, nos objetivos do curso, na metodologia de ensino e nas estratégias de operacionalização do projeto.

Assim, a formação do pedagogo, que já vem acontecendo na Unidade Acadêmica de Leopoldina, é o foco central de todo o trabalho, pois permite sensibilizá-lo para as diferentes situações em que estão e estarão envolvidos em sua cotidianidade, seus valores, sua conduta e seu compromisso ético com sua própria trajetória educacional numa proposta diversa e inclusiva servindo assim de uma referência social.

A estrutura curricular contempla também os conteúdos necessários à formação do docente para o exercício das funções de magistério nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como os conteúdos programáticos voltados à compreensão dos aspectos que envolvem a participação na organização e gestão de sistemas escolares e não escolares.

3.2 Perfil do egresso

Pretende-se, por meio deste documento, dar continuidade as relações estabelecidas com os egressos, principalmente a partir de informações coletadas no ano de 2022 sobre a atuação e suas qualificações profissionais/acadêmicas, após a conclusão da graduação em Pedagogia na UEMG/Leopoldina. Por isso, é necessário fundamentar teoricamente a formação que se pretende assegurar para que o egresso seja um profissional com um diferencial importante que reflita a seriedade e o aprofundamento do trabalho realizado no percurso formativo.

A Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006, por exemplo, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, estabelece em seu artigo 3º que:

[...] o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Da mesma forma, o parágrafo único do referido artigo define que para a formação do Pedagogo é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

A pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades e os princípios apontados, devem permear a formação do futuro pedagogo nas diferentes dimensões que compõem as atividades docentes, conforme explicitado no artigo 4º das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, como também no seu parágrafo único:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores par exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo Único: as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;
- II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico--tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006).

Na definição dos traços do perfil do egresso do curso de Pedagogia, que deverá ser formado em sintonia com a concepção do curso e com a abordagem teórico-metodológica que sustenta a sua proposta pedagógica, há que se levar em conta as dimensões que constituem o campo para a futura ação do pedagogo, como também as modificações ocorridas na educação como um todo, fruto das mudanças nas relações estado- educação, e das novas exigências do mercado características da sociedade da informação e do conhecimento.

Uma reflexão sobre o pensamento crítico pós-moderno aponta para novos desafios para a educação e para o desencadeamento de mudanças, notadamente na Pedagogia e na Didática, para o enfrentamento dos problemas causados pelos efeitos da pós-modernidade. Estes são refletidos no trabalho docente, através da projeção de novas construções, novas identidades, nova configuração do perfil profissiográfico do docente, enfim, de uma desconstrução daquilo que se considerava pronto, definitivo, acabado, enfim, das certezas consideradas absolutas.

Quanto ao exposto e no que se refere à educação na contemporaneidade, a exclusão de quaisquer marcos de referência teórica, ideológica ou moral é perigosa, pois, estes são essenciais na atividade pedagógica. Portanto, a despeito de uma certa desconfiança da ciência e da utilização técnica do conhecimento, da noção de totalidade, em favor de uma priorização da experiência do indivíduo, das características particulares das comunidades locais, isso não pode representar resistência ao saber sistematizado, ao conhecimento científico, e à valorização da escola como local apropriado para a realização do processo de aquisição do conhecimento, da cultura, da ciência e das metodologias de aprendizagem.

Como efeito do impacto da condição pós-moderna na Educação, Nóvoa (1995, p.29-30), ressalta a necessidade de valorização do trabalho docente, a partir da análise do enfraquecimento deste profissional em três ângulos:

- O primeiro apresenta o eixo do saber que acentua o aprender a aprender na conotação tecnicista, ressalta a relação individual do aluno com a informação, ocasionando a desvalorização do professor, devido à tecnologização exacerbada do ensino.
- O segundo mostra a intervenção do Estado nas políticas de educação, através da adoção nas escolas públicas, de práticas de gestão de empresas privadas, como qualidade total, educação a serviço do cliente, acentuando a valorização dos pais e da comunidade, reduzindo, assim o poder dos professores.
- O terceiro indica três tipos de saberes: a experiência do professor, o saber do especialista e o saber das disciplinas.

Quanto aos programas de qualificação de professores, o autor aponta que, mesmo que estes enfatizem o treinamento de técnicas e habilidades, insistindo na desvalorização do docente, no processo de tecnologização, de privatização e racionalização do ensino, existem movimentos que vão em sentido contrário. Esses movimentos acabam reforçando o papel do docente, em três níveis: como pessoas (não são máquinas), como agentes de

decisão e como conhecedores de sua profissão.

Portanto, quanto à proposta pedagógica, esta privilegia, em consonância com a abordagem teórico metodológica adotada, a formação de sujeitos de significados e de sujeitos históricos, partícipes de uma educação voltada para a diversidade e que contemple a multiplicidade de conhecimentos e de práticas que se articulam no decorrer do curso, bem como o domínio de conhecimentos teóricos e de novas metodologias, novas concepções e visões de mundo, e habilidades e competências para atuar nas diferentes dimensões numa perspectiva dialética, ética, reflexiva e crítica. Isso é o que se espera do processo formativo do aluno e que como egresso, possa dar continuidade ao desenvolvimento destas competências e habilidades.

3.4 Competências e habilidades

Após o exposto, cabe aqui apresentar teoricamente o que se compreende por competências e habilidades que se constituem em elementos fundamentais ao perfil do Pedagogo e estão estabelecidas na Resolução nº 01/2006, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, e define no art. 5º, que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano;
- VII- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL, 2006).

Quanto às relações escola, família e comunidade, à identificação de problemas socioculturais e educacionais e a demonstração da consciência da diversidade, o egresso

do curso de Pedagogia deverá ser capaz de:

- VIII- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, interativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento (BRASIL, 2006).

No que se refere à gestão, ao planejamento e a elaboração, coordenação e avaliação de projetos e programas educacionais, o egresso deverá estar preparado para:

- XII- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios (ambiental-ecológicos); sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (BRASIL, 2006).

Os parágrafos 1º e 2º do artigo citado da Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006, define as habilidades e competências dos professores de escolas indígenas e escolas de remanescentes de quilombos:

- §1º- No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:
 - I- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas, e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.
 - II- atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes;
- §2º-As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizam por receber populações de etnias e culturas específicas (BRASIL, 2006).

A formação do Docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental e a preocupação com a sua formação de acordo com uma abordagem dialético-crítica, que propicie a qualificação para atuar com competência, ética e comprometimento político com a formação de sujeitos históricos, numa perspectiva da educação para a diversidade, são o que constituem o foco desta proposta pedagógica. Quanto à diversidade, é importante enfatizar que em uma sociedade democrática, a diversidade nas suas diferentes dimensões (étnica, cultural, social, linguística e de gênero) deve ser respeitada. Isso pressupõe não somente o atendimento das especificidades de uma determinada cultura, mas também a ampliação dos conhecimentos dos seus membros, o respeito às diferenças, na busca da unidade na diversidade.

A estruturação curricular de um curso de Pedagogia que oferece a qualificação em nível superior obrigatória para o exercício do magistério nos níveis de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com Linhares e Silva (2003, p.305) se constitui num desafio, uma vez que:

[...] o trabalho pedagógico, dada a sua complexidade, impõe a articulação de várias práticas pedagógicas que não se limitam à intervenção direta no processo de aprendizagem e ensino. O trabalho pedagógico precisa ser planejado, organizado, acompanhado, avaliado, enfim, gerido, constantemente. Logo, o profissional formado para atuar diretamente no trabalho pedagógico, que aqui vamos chamar de pedagogo, precisa mobilizar saberes compatíveis com a complexidade desse trabalho (LINHARES; SILVA, 2003, p. 305).

Face à abrangência do trabalho pedagógico que não se realiza somente dentro do contexto escolar, mas também em outros espaços e ao fato do curso de Pedagogia não se limitar a formar docentes exclusivamente para o campo escolar, faz-se mister que:

[...] os pedagogos devam ter a capacidade de atuar diretamente no cerne do trabalho pedagógico, o processo dialético de aprender e ensinar (ou de ensinar, aprendendo), sem o que terá dificuldade de realizar outras ações em torno dele ou tenderá a desenvolvê-las de forma tecnocrática e superficial (LINHARES; SILVA, 2003, p. 323).

Os autores Linhares e Silva (2003, p. 324), ao analisarem a complexidade do trabalho pedagógico, como base do curso de Pedagogia, sinalizam que esta complexidade faz do curso de Pedagogia um curso de identidade complexa, e apontam que:

[...] no exercício do magistério, o pedagogo não só entra em contato direto com experiências e teorizações que envolvem os processos de apropriação de saberes e de conhecimentos, como também com seus enlaces e interdependências com outras dinâmicas em que se formam ou se deformam ou, ainda, em que se transformam sujeitos, e em torno das quais confluem as diferentes práticas pedagógicas. Porém, os pedagogos não são apenas professores, pois se o trabalho

docente é efetivamente uma dimensão do trabalho pedagógico, este, definitivamente, não se limita à ação docente. Em outras palavras, o curso de Pedagogia implica a formação de professores, mas a ela não se limita, pois os pedagogos precisam se qualificar para atuar na complexa rede de práticas que constituem o trabalho pedagógico, o que implica uma multiplicidade de relações, uma diversidade de espaços socioeducativos e uma pluralidade inesgotável de prismas (LINHARES; SILVA, 2003, p. 324).

A posição teórico-metodológica que continua sendo adotada é coerente com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia instituídas na Resolução CNE/CP nº 1/2006 de 15 de maio de 2006, que, no parágrafo único do artigo 4º define as áreas de atuação dos docentes:

Art. 4º- Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Cabe também ao docente de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que se refere ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, as atribuições de orientação e mediação do ensino para a aprendizagem dos alunos, a responsabilidade pelo sucesso da aprendizagem dos alunos, o compromisso de compreender e assumir a educação na diversidade, e a sensibilidade para saber lidar com a diversidade existente entre os alunos.

Essa perspectiva auxilia a entender o cotidiano da docência, ao afirmar que uma identidade profissional se constrói, também, pelo significado que cada docente, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base nos seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida.

Quanto às atividades de enriquecimento curricular, estas devem ser incentivadas pelo docente, que, na sua práxis deve elaborar projetos para desenvolver conteúdos curriculares, primar pela utilização de metodologias de ensino e de avaliação coerentes com as concepções teóricas adotadas.

Acrescente-se a essas habilidades e competências, o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de realização de trabalhos em equipes multidisciplinares, não somente na fase de formação inicial, como também nas fases de socialização profissional no cotidiano do trabalho pedagógico, em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, a estrutura curricular do curso de Pedagogia contemplou e continua

contemplando componentes curriculares voltados para o desenvolvimento de estudos teórico-práticos inerentes às peculiaridades regionais, dentre eles a Educação do Campo, a História Local e Regional, a Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, bem como a extensão e a pesquisa regional e local, culminando com a elaboração de projetos de intervenção pedagógica referenciados aos diferentes contextos e dimensões estudados.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Devido à amplitude e complexidade do trabalho pedagógico, que envolve multiplicidade de relações, diversidade de práticas e de concepções teóricas, epistemológicas e metodológicas e pressupõe a aplicação de contribuições de conhecimentos das diferentes áreas para a sua realização, o currículo do curso foi estruturado de forma a assegurar a formação do pedagogo, por meio de práticas pedagógicas, que ocorrem, não somente na escola, mas, também em outros espaços socioeducativos.

Também os conhecimentos teórico-práticos que fundamentam a construção da base de conhecimentos necessários para a qualificação do profissional para atuar em espaços escolares e não escolares, nas suas diferentes dimensões, foram criteriosamente selecionados, tendo como referencial os conteúdos e práticas inerentes aos Núcleos Estruturadores do Currículo responsáveis pela integralização curricular, como também pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e em sintonia com os Núcleos Estruturadores dos currículos dos cursos propostos na referida legislação, o currículo do curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, está estruturado em disciplinas obrigatórias e optativas preservadas a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular, respeitadas a diversidade nacional e autonomia pedagógica da instituição conforme preconizado na referida legislação.

4.1 A articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, contempla, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre a tríade ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, respeitando-se a sua organização acadêmica, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido, importa à Universidade, como uma instituição formadora e transformadora da sociedade, integrar esta tríade, pois o seu compromisso não é apenas com o saber instituído, decorrente do conteúdo ministrado em sala de aula, mas, sobretudo, com o saber instituinte, aquele que, grosso modo, faz contraponto ao já conhecido, retificando-o ou, mesmo, superando-o. Isso somente é possível quando, além do ensino, a educação pode contar com a pesquisa, cujo objetivo precípua compreende ampliar o universo heurístico da produção acadêmica, partindo do desconhecido para explicar o supostamente conhecido, à luz de recortes conceituais ainda não tentados, e com a extensão, que consiste na promoção de um diálogo multifacetado e contínuo da Universidade com a sociedade na qual está inserida, de modo a conciliar a produção acadêmica com as demandas sociais.

Isto posto, o tratamento dispensado à educação universitária pela UEMG cumpre esse papel pedagógico de agregar, em sua práxis formativa o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, considerando que o fenômeno educacional não é uma instância isolada e definitivamente concluída, mas uma realidade dinâmica, dialeticamente participativa e transformadora, tencionada a levar sempre adiante a linha fronteira entre o conhecido e, ainda o a ser conhecido.

A Unidade de Leopoldina, por meio do seu corpo docente, vem desenvolvendo um trabalho que busca articular esta tríade em sintonia com o alcance de metas significativas, planejadas desde a implantação do curso de Pedagogia - que teve início em 2011, no bojo do Projeto Macro de criação de uma Universidade Pública e gratuita nesta microrregião da Zona da Mata mineira, inserida na perspectiva de uma política global de modernização das regiões mineiras, pela via da produção e difusão do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional que, no campo da pesquisa, apresenta as ações e metas da UEMG, tendo como objetivo a consolidação da pesquisa como atividade institucional sistematizada e permanente e, no campo da extensão, propõe ações e metas em busca de uma maior articulação das atividades desta dimensão à

natureza multicampi da Universidade, fundamenta-se numa perspectiva que tem por pressuposto o tratamento das dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável. A gestão das atividades das três dimensões está a cargo do Coordenador de Ensino, do Coordenador de Pesquisa e do Coordenador de Extensão, vinculados diretamente às suas respectivas pró reitorias. Desta forma, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, abordando temas pertinentes aos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas do currículo do curso, os professores criaram grupos de pesquisa, certificados pelo CNPq, que abrigam estes projetos, culminando na publicação de suas produções, com a participação não só de alunos bolsistas, mas também de outros pesquisadores convidados.

Importante acrescentar que há um grande incentivo à produção de pesquisa e extensão na Universidade, com bolsas para professores e alunos, que desenvolvem projetos inseridos em programas com diversos objetivos, como o programa institucional de apoio à pesquisa na UEMG – Programa Institucional de apoio à Pesquisa - PAPQ.

Os programas que são destinados a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevendo as seguintes modalidades de bolsas e auxílio, são:

- Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;
- Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO;
- Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa;
- Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação;
- Auxílio para a Confecção de Teses e Dissertações.

Outros programas institucionais têm como objetivo oferecer bolsas de iniciação científica nas ações afirmativas, como é o caso do PIBIC-AF, que é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de discentes de graduação beneficiários (as) de políticas de ações afirmativas.

Há também programas com recursos da FAPEMIG que apoiam a participação dos docentes e discentes nos eventos científicos realizados na própria Unidade, como também nos projetos realizados pelas Pró reitorias de Extensão – PAEX - e de Pesquisa e Pós-Graduação, como o Seminário de Pesquisa e Extensão, Semana UEMG e outros.

A ênfase no desenvolvimento da pesquisa regional deve-se ao caráter e à tradição rural de Leopoldina. A despeito da sua posição como polo regional - devido ao grande desenvolvimento urbano e sua economia voltada para a indústria e agropecuária - um número representativo de sua população reside na área rural. Essa população está

distribuída em vários distritos e inúmeras vilas, povoados e comunidades rurais. É expressivo o número de alunos, matriculados nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, que residem nessas localidades e constituem os sujeitos de grande parte das pesquisas realizadas.

A produção extensionista representa um instrumento de integração entre ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. Assim, as atividades desenvolvidas possibilitam a interação entre a Universidade e a sociedade na qual ela está inserida, tendo como objetivo o aprofundamento das práticas de cidadania, o intercâmbio cultural, a aquisição de novas tecnologias aplicadas às ciências sociais, humanas e da educação. Na Unidade de Leopoldina a produção em extensão já se mostra expressiva. A extensão tem sido viabilizada através da oferta de cursos de curta duração, palestras, oficinas, seminários, mesas-redondas, encontros acadêmicos, cursos de nivelamento, curso pré-vestibular e parcerias com outras instituições da cidade.

4.1.2. Curricularização da extensão

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade de Leopoldina sempre esteve organizado em torno de uma Política de Extensão forte e articulada ao ensino e a pesquisa, valorizando o caráter indissociável desse tripé no curso, quando o egresso pode participar como ouvinte e o discente como bolsista ou voluntário do programa de extensão, oportunizando-lhes experiência na organização de eventos, aprofundamento e conhecimentos em diversas áreas e preparação para socializar resultados por meio de relatórios parciais ou finais, apresentando-os na Semana de Pesquisa e Extensão; todos sendo certificados no final do curso. Conforme estabelece a Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, que prescreve uma participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação de um Projeto de Extensão.

A curricularização da extensão tornou-se uma meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e foi regulamentada pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Com a referida Resolução incorporamos a extensão no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, demonstrando a existência das atividades extensionistas e garantindo ainda mais a formação integral dos acadêmicos comprometidos com a transformação social. No artigo 6º da Resolução nº 7, estrutura-se a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, sendo elas:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

A Resolução estabelece a necessidade de que 10% (dez por cento) da totalidade da carga horária do curso de graduação seja reservada a ações extensionistas. Todas essas ações serão direcionadas/orientadas pelos professores do(s) período(s) nos quais lecionam, acompanhadas pela Coordenação de Extensão da Unidade Leopoldina. Ela também apresenta em seu Artigo 8º as modalidades das atividades extensionistas, sendo elas: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos; e, Prestação de Serviços. No curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertaremos ações que garantam todas as modalidades previstas pela Resolução.

Houve também a consideração da Resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Uma outra Resolução que fundamenta a curricularização da extensão deste Projeto é a COEPE 287/2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.

No quadro a seguir, estão descritas as Práticas Curriculares Extensionistas (PCE) que comporão a Curricularização da Extensão no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Leopoldina.

1º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário PIBID e Residência Pedagógica	1	30 horas	2
NAE – Acolhimento	1	15 horas	1
TOTAL		45 horas	3

2º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário de Pesquisa e Extensão	2	30 horas	2
NAE – Setembro Amarelo	2	15 horas	1
Semana Interdisciplinar	2	30 horas	2
NEAB	2	15 horas	1
TOTAL		90 horas	6

3º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário PIBID e Residência Pedagógica	1	30 horas	2
NAE – Acolhimento	1	15 horas	1
TOTAL		45 horas	3

4º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário de Pesquisa e Extensão	2	30 horas	2
Semana Interdisciplinar	2	30 horas	2
NEAB	2	15 horas	1
TOTAL		75 horas	5

5º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário PIBID e Residência Pedagógica	1	30 horas	2
NAE – Acolhimento	1	15 horas	1
TOTAL		45 horas	3

6º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário de Pesquisa e Extensão	2	30 horas	2
Semana Interdisciplinar	2	30 horas	2
NEAB	2	15 horas	1
TOTAL		75 horas	5

7º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário PIBID e Residência Pedagógica	1	30 horas	2
NAE – Acolhimento	1	15 horas	1
Seminário de Pesquisa II	1	30 horas	2
TOTAL		75 horas	5

8º período

Modalidade	Semestre letivo	Carga horária	Créditos
Seminário de Pesquisa e Extensão	2	30 horas	2
Semana Interdisciplinar	2	30 horas	2
NEAB	2	15 horas	1
TOTAL		75 horas	5
TOTAL GERAL		525 horas	35

O total oferecido é de 525 h, o que representa uma oferta maior que 10% da carga horária total, pois assim o acadêmico terá possibilidade de escolha e organização do cumprimento da carga horária. Cabe ressaltar que outras atividades serão contabilizadas, mas como nem todos os alunos conseguem participar, os casos serão analisados individualmente. Como exemplo dessas atividades temos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Programa Residência Pedagógica (PRP), o Estágio Não-Obrigatório e o Bolsista de Extensão, dentre outras. Outro destaque é que a oferta não se limitará a essas apresentadas, visto o dinamismo e flexibilidade, sempre em observância à Resolução e à Política de Curricularização do curso.

O Registro de todas as atividades será realizado no SIGA-Extensão, que é o Sistema de Registro Integrado de Gestão Acadêmica da UEMG, através dele é possível cadastrar todas as atividades, acompanhar os dados e resultados das ações extensionistas.

A Coordenadoria de Extensão da UEMG-Leopoldina ficará responsável pela autoavaliação do processo, de modo a garantir o seu aperfeiçoamento; atenta ao cumprimento e metas do PDI e do PPC do curso. O processo de auto avaliação ocorrerá junto a CPA (Comissão Própria de Avaliação), elaborando os instrumentos e indicadores que serão usados na auto avaliação da curricularização da extensão, assim como apresentando os resultados alcançados à comunidade acadêmica.

4.2 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular garante ao aluno uma diversidade de conhecimentos quando ele, com autonomia, buscará uma base curricular comum inserida à sua realidade, suas

características sociais, culturais e individuais, para que se contemple os seus diferentes modos de aprender e assimilar as múltiplas inteligências presentes em sala de aula. Portanto, o protagonismo no processo educacional pelo discente de Pedagogia é almejado por meio da flexibilização curricular e consiste em um instrumento que lhe garanta uma participação ativa no processo formativo.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos

O estudante deverá cursar, ao longo do curso, disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas:

- I. **Disciplinas Obrigatórias:** são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do/a estudante e que a Instituição considera que não pode faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área;
- II. **Disciplinas Optativas:** são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.
- III. **Disciplinas Eletivas:** são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante. No caso da Unidade Acadêmica de Leopoldina, por ter apenas o Curso de Pedagogia, não é obrigatório cursar este Componente Curricular.

Desta forma, conforme apresentado neste Projeto Pedagógico de Curso, o currículo totaliza 3.330 (três mil trezentas e trinta) h/a assim divididas: 2.772 h/a de Componentes Curriculares Obrigatórios, 72 h/a de Componentes Curriculares Optativos e 486 h/a de Estágio Supervisionado.

Considerando-se que a preparação no nível de graduação representa a dimensão da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, estas mudanças realizadas traduzem os avanços preconizados pelos documentos normativos, em especial no que se refere às Licenciaturas, dentre eles a proposição de uma carga horária mínima em horas, permitindo a flexibilização do tempo de duração do curso, de acordo com a disponibilidade e

esforço do aluno, bem como a possibilidade de valorizar, além do estágio, demais atividades que articulem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

Face à abrangência e à complexidade da educação como um todo e em especial da educação escolar, à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, e às habilidades e princípios que devem permear a formação do futuro pedagogo, a flexibilização do currículo, representa um avanço com referência à adoção na estruturação curricular dos cursos de Licenciatura da UEMG, da concepção de formação de nível superior como um “processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas” (Brasil, 2004).

4.2.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. (Fonte: site CAPES: <https://www.gov.br/capes/pt-br>)

4.2.2. Programa Residência Pedagógica (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A

Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõem a Política Nacional e tem como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>)

4.3 Componentes Curriculares

A construção curricular do Curso de Pedagogia da UEMG Leopoldina se efetivou na diversidade de conteúdos, visando a formação do profissional crítico e atuante no seu próprio processo de formação e no entendimento e comprometimento com o multiculturalismo presente na realidade brasileira, o que pode ser observado através dos Componentes da Matriz Curricular do curso.

Os Componentes Curriculares Obrigatórios objetivam a formação do pedagogo para a ação docente e para a gestão nos espaços escolares e não escolares conforme as orientações constantes nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Para tanto, estão contemplados os saberes elaborados pela Pedagogia e demais campos de conhecimento que confluem para a formação do docente e também na sua participação na gestão e organização de sistemas de ensino.

O Núcleo de Componentes Curriculares Obrigatórios abarca os núcleos de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando com os outros núcleos, a saber: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

4.3.1 Componentes Curriculares Optativos

Os Componentes Curriculares Optativos compõem uma formação complementar com uma diversificação temática, sendo que a carga horária mínima para a sua integralização curricular é de 72 h/a, correspondendo a 04 (quatro) créditos. O curso oferece (dezoito) Componentes Curriculares Optativos que serão ofertados alternadamente, cabendo ao

corpo docente a responsabilidade desta alternância para que se evite a sua repetição.

4.4 Organização de oferta de disciplina na modalidade a distância

Poderão ser oferecidas mediante a submissão e aprovação pelo Colegiado do Curso, disciplinas a distância, a partir do 2º período, compondo a matriz curricular do curso atendendo ao limite estabelecido pela PORTARIA 2.117/2019 que “[...] dispõe sobre a oferta de disciplinas com metodologia a distância em cursos de graduação presencial ofertados por Instituição de Educação Superior - IES credenciadas pelo Ministério da Educação” que prevê até o limite de 40% da carga horária total do curso. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado para essa finalidade na UEMG é a Plataforma Moodle.

4.6 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o artigo 8º, inciso IV da Resolução CNE/CP nº 01/2006, nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

Estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

O Estágio Supervisionado é um Componente Curricular de natureza teórico-prática e será desenvolvido horizontalmente a partir do 4º período do curso. Os processos desenvolvidos no estágio se articulam com todos os componentes curriculares, que proporcionam o contato com a escola desde os períodos iniciais do curso.

A carga horária do estágio para cada aluno (a) é de 105 (cento e cinco horas) no 4º período, 90 horas no 5º período, 105 h no 6º período e 105 horas no 7º período, devendo o aluno cumprir 04 (quatro) semestres de estágio, correspondendo ao total de 405 (quatrocentos e cinco) horas/relógio, conforme prescrito na Lei do Estágio nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008: “Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum

acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares [...]”.

Neste curso, o estágio supervisionado deve contribuir, prioritariamente, para a formação do docente de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto pedagógico também contempla a preparação para as atividades de Gestão Escolar e Magistério no Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação Profissional e para o desempenho de funções educativas em espaços não escolares. É um instrumento de aperfeiçoamento técnico e de relações humanas, sendo necessária uma maior aproximação da realidade escolar para uma prática de reflexão sobre o que se observa nas escolas com relação aos alunos, aos professores, aos componentes do currículo e aos resultados que vem se obtendo.

O objetivo geral do estágio é proporcionar oportunidades aos futuros docentes de uma aproximação da realidade escolar através de vivência da prática pedagógica e análise do contexto educacional.

Os objetivos específicos são proporcionar aos futuros pedagogos formação técnica e política que envolva conhecimentos, valores e comprometimento com a realidade da prática pedagógica cotidiana e propiciar subsídios teóricos e práticos para:

- Compreender o real papel de uma teoria através de análise com a prática numa relação dialética;
- Planejar e desenvolver planos de ensino e projetos interdisciplinares com as fundamentações teóricas;
- Desenvolver propostas inovadoras para o exercício da prática na sala de aula;
- Desenvolver novas ideias para o trabalho escolar elaborando e executando projetos pedagógicos.

A dinâmica do estágio adotada implica em desenvolver atividades de acompanhamento, observação, participação e regência em escolas de Educação Básica das redes Municipal, Estadual ou Particular conveniadas com a UEMG, com a autorização prévia da direção para a sua realização.

O estagiário é acompanhado e orientado pelo supervisor de estágios da UEMG, e do professor-supervisor (escola de estágio). Para todas as atividades são elaborados relatórios para a confirmação da qualidade e natureza da atividade. A documentação obtida durante o estágio é organizada em arquivos digitais ao final de cada período letivo.

A primeira etapa das atividades de estágio consiste no conhecimento da escola (Gestão Escolar) e das características físicas, administrativas, pedagógicas da instituição escolar e da comunidade escolar. O estágio propriamente dito, é realizado e cumprido em 4 (quatro) etapas através de acompanhamento em sala de aula na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

I - Observação – quando o futuro docente está em contato com a sala de aula com professores e alunos e não perdendo de vista a interação deste ambiente como um todo: o escolar, o social e o familiar.

II- Participação – será a etapa em que o futuro docente desenvolve as atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem, podendo ser na sala de aula, em espaços escolares e não escolares (Hospitais e Empresas).

III- Regência – quando o futuro docente planeja e ministra aulas, quer seja na sala de aula, na escola, ou em espaços não escolares.

Para a realização do estágio, foi elaborado o Regulamento de Estágio, contendo todas as orientações pedagógicas e administrativas, tendo por base as normas institucionais da Universidade e as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, compreendendo também as atividades de preparação de aulas, a participação no trabalho de classe em geral e o acompanhamento da proposta pedagógica da escola, bem como a relação escola-família-comunidade.

As atividades de estágio são realizadas nas escolas de Educação Básica localizadas no município de Leopoldina, nas zonas urbana e rural e cidades vizinhas, mediante Termo de Convênio celebrado entre a UEMG e as Instituições Educacionais mantenedoras das escolas das diferentes redes de ensino onde as atividades são realizadas.

Os convênios com as escolas das redes particular, pública estadual e confessional de ensino são firmados anualmente a partir das demandas. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são realizadas em articulação com as atividades de ensino com as atividades de Extensão e com as Atividades complementares, bem como com as atividades de pesquisa realizadas em cumprimento do quesito Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e estão estabelecidas no Regulamento de Estágio, sendo realizadas sob a responsabilidade do Professor (a) Coordenador (a) do Estágio e pelos professores Orientadores.

4.7 Práticas de Formação Docente (PFD)

De acordo com o inciso II do art.8º, da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de

2006, estas atividades compreendem:

Práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos (BRASIL, 2006).

Este eixo contempla a integração do conjunto de disciplinas curriculares, a partir do 1º período do Curso, com o objetivo de promover a interface entre a teoria e a prática e a inserção dos conhecimentos teóricos nos contextos da realidade externa, oportunizando ao aluno situações para vivenciar e compreender como se dá o processo escolar no cotidiano das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, como base para a construção da sua práxis profissional. Assim, estes componentes se constituem no espaço interdisciplinar destinado a estabelecer elo entre os conteúdos teórico-práticos apreendidos, a realidade do aluno e a experiência obtida através das ações vivenciadas, em cumprimento das atividades de Formação Docente, servindo também de preparação, para as práticas de Estágio Supervisionado que acontecem a partir do 4º período, buscando-se a análise global e crítica da realidade educacional.

A estruturação do Currículo propicia o oferecimento dos Componentes Curriculares de forma integrada à Formação Docente, propiciando maior aproximação com a realidade escolar através da vivência da prática pedagógica e da análise do contexto educacional.

Os conteúdos curriculares relativos às metodologias específicas das diferentes áreas do conhecimento também compõem esse eixo formativo: Educação e Infância; História da Educação; Língua Portuguesa como prática social; Fundamentos da Alfabetização e Letramento; Corpo movimento e ludicidade; Metodologia Científica; Língua e Linguagens na Prática Pedagógica da Educação Infantil; Antropologia e Educação; Didática; Educação e Inclusão; Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação; Gestão Escolar e Educação; Multiculturalismo e Educação; Língua e linguagens na prática pedagógica do ensino fundamental (anos iniciais); Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Matemática; Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia; Linguagens, Educação e Tecnologias; Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da História; Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental; Projeto Político Pedagógico e Gestão da escola; Arte e educação na infância; Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Gestão e Educação: Orientação, Supervisão Pedagógica e Inspeção Escolar; Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências; Cultura e educação afro brasileira e indígena; Multidimensões da

profissão docente e modalidades de ensino. Todos estes Componentes Curriculares que compõe a Prática de Formação Docente (PFD) perfazem um total de 486 horas, como demonstra a tabela a seguir:

COMPONENTE CURRICULAR	HORA AULA	HORA RELÓGIO	CRÉDITOS
1º PERÍODO			
1. Educação e infância	18	15	1
2. Língua Portuguesa como prática social	18	15	1
3. História da Educação	18	15	1
2º PERÍODO			
4. Fundamentos da Alfabetização e Letramento	18	15	1
5. Corpo movimento e ludicidade	18	15	1
6. Metodologia Científica	18	15	1
3º PERÍODO			
7. Língua e Linguagens na Prática Pedagógica da Educação Infantil	18	15	1
8. Didática	18	15	1
9. Antropologia e Educação	18	15	1
4º PERÍODO			
10. Educação e Inclusão	18	15	1
11. Gestão Escolar e Educação	18	15	1
12. Multiculturalismo e Educação	18	15	1
13. Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação	18	15	1
5º PERÍODO			
14. Língua e linguagens na prática pedagógica do ensino fundamental (anos iniciais)	18	15	1
15. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Matemática	18	15	1
16. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia	18	15	1
6º PERÍODO			
17. Linguagens, Educação e Tecnologias	18	15	1
18. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da História	18	15	1

19. Fundamentos Teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental	18	15	1
20. Projeto Político Pedagógico e Gestão da Escola	18	15	1
7º PERÍODO			
21. Arte e educação na infância	18	15	1
22. Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	18	15	1
23. Educação Ambiental e Sustentabilidade	18	15	1
8º PERÍODO			
24. Gestão e Educação: Orientação, Supervisão Pedagógica e Inspeção Escolar	18	15	1
25. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências	18	15	1
26. Cultura e educação afro brasileira e indígena	18	15	1
27. Multidimensões da profissão docente e modalidades de ensino	18	15	1
Valor total da Carga Horária	486 h	405	27

A Prática de Formação Docente vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de seu curso, deverá possibilitar a interlocução com os referenciais teóricos do currículo e será iniciada no primeiro período letivo e se estender até o oitavo período do curso. O acompanhamento das atividades de Prática de Formação Docente é de responsabilidade dos/as professores/as dos Componentes Curriculares e da Coordenação do curso, que os articulam e os associam. Essas atividades devem permitir a participação do aluno em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas / áreas / atividades, de modo a favorecer o contato direto do estudante com o campo de trabalho futuro, além de possibilitar uma reflexão que articule as dimensões do estudo teórico, da transposição didática e a produção e difusão do conhecimento. Essa prática poderá ser realizada no ambiente acadêmico, como auditório, salas de aulas, laboratório de informática e brinquedoteca do curso, bem como em escolas públicas conveniadas à UEMG e espaços não escolares. O objetivo da Prática de Formação Docente é ir além do ambiente de sala de aula, de modo a permitir ao estudante estabelecer uma relação e vivências entre teoria e prática.

4.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A elaboração do TCC é uma atividade obrigatória para a obtenção do diploma do Curso de Graduação em Pedagogia, e para a sua fundamentação, a estrutura curricular contemplou três conteúdos curriculares: no 2º período, a disciplina Metodologia Científica; no 6º período, a disciplina Seminário de Pesquisa I e no 7º período, a disciplina Seminário de Pesquisa II.

O Eixo da Pesquisa tem o objetivo de fornecer ao aluno os princípios conceituais e epistemológicos e o instrumental metodológico para a elaboração do Projeto de Pesquisa Científica e do TCC. Este Eixo propicia ao aluno situações para vivenciar e compreender como se dá a produção de conhecimentos nas abordagens quantitativa, qualitativa e dialética, como base para a elaboração de diagnósticos, projetos de pesquisa, de intervenção pedagógica e extensão.

O TCC deverá ser elaborado, de forma individual ou em dupla (tipo monografia ou artigo científico inéditos) e/ou produto inovador na área de ensino e educação. O TCC é composto por um trabalho de pesquisa de cunho acadêmico, versando sobre diferentes temas relacionados à pesquisa em educação e suas interfaces que demonstre capacidade argumentativa, observância das normas de redação, principalmente as gramaticais e ortográficas, e observância da normatização da documentação no Brasil (ABNT) e da Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG (2022). A avaliação do TCC é feita pelo docente orientador e o mesmo será apresentado e avaliado por uma Banca composta por três docentes, conforme as orientações gerais contidas no Manual específico da Unidade Leopoldina.

O trabalho acadêmico deverá ter pertinência com os componentes curriculares apresentados durante o curso.

4.9 Estrutura curricular

Os Componentes Curriculares e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos em que 18 horas/aula correspondem a 15 horas, equivalendo a 1 crédito.

1º Período		Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD			
Filosofia Geral e Ética I	OB	72	0	0	72	60	04
Educação e Infância	OB	54	18	0	72	60	04
Sociologia Geral	OB	72	0	0	72	60	04
História da Educação	OB	54	18	0	72	60	04
Língua Portuguesa como prática social	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	54	45	03
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		306	54	0	414	345	23
TOTAL dos Componentes Curriculares obrigatórios		306	54	0	414	345	23

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

2º Período		Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD			
Filosofia Geral e Ética II	OB	36	0	0	36	30	02
Sociologia da Educação	OB	72	0	0	72	60	04
Fundamentos da Alfabetização e Letramento	OB	54	18	0	72	60	04
Introdução ao Estudo da Psicologia	OB	36	0	0	36	30	02
Corpo, movimento e ludicidade	OB	54	18	0	72	60	04
Metodologia científica	OB	18	18	0	36	30	02
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	108	90	06
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		270	54	0	432	360	24
TOTAL dos Componentes Curriculares obrigatórios		270	54	0	432	360	24

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

3º Período							
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD	Hora aula	Hora relógio	Créditos
Língua e Linguagens na Prática Pedagógica da Educação Infantil	OB	54	18	0	72	60	04
Filosofia da Educação	OB	72	0	0	72	60	04
Antropologia e Educação	OB	54	18	0	72	60	04
Legislação e Educação	OB	72	0	0	72	60	04
Didática	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	54	45	03
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		306	54	0	414	345	23
TOTAL dos Componentes Curriculares obrigatórios		306	54	0	414	345	23

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

4º Período		Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD			
Psicologia e Educação I	OB	72	0	0	72	60	04
Educação e Inclusão	OB	54	18	0	72	60	04
Gestão Escolar e Educação	OB	54	18	0	72	60	04
Políticas públicas, direitos humanos e educação	OB	54	18	0	72	60	04
Multiculturalismo e Educação	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	90	75	05
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		288	72	0	450	375	25
Estágio Curricular Supervisionado	—	0	0	0	126	105	07
TOTAL do Semestre		288	72	0	576	480	32

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

5º Período		Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD			
Currículo, Cultura e Educação	OB	72	0	0	72	60	04
Psicologia e Educação II	OB	72	0	0	72	60	04
Língua e Linguagens na prática Pedagógica do Ensino Fundamental (anos iniciais)	OB	54	18	0	72	60	04
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Matemática	OB	54	18	0	72	60	04
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	54	45	03
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		306	54	0	414	345	23
Estágio Curricular Supervisionado II		0	0	0	108	90	06
TOTAL do Semestre		306	54	0	522	435	29

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

6º Período							
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
		AT	PFD	EaD			
Linguagens, Educação e Tecnologias	OB	54	18	0	72	60	04
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da História	OB	54	18	0	72	60	04
Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental	OB	54	18	0	72	60	04
Projeto Político Pedagógico e Gestão da Escola	OB	54	18	0	72	60	04
Seminário de Pesquisa I	OB	72	0	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	90	75	05
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		288	72	0	450	375	25
Estágio Curricular Supervisionado II		0	0	0	126	105	07
TOTAL do Semestre		288	72	0	576	480	32

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

7º Período		Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	AT	PFD	EaD			
Arte e educação na infância	OB	54	18	0	72	60	04
Libras	OB	72	0	0	72	60	04
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	OB	54	18	0	72	60	04
Seminário de Pesquisa II	OB	72	0	0	72	60	04
Educação Ambiental e Sustentabilidade	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	90	75	05
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		306	54	0	450	375	25
Optativa	OB	36	0	0	36	30	02
Estágio Curricular Supervisionado II		0	0	0	126	105	07
TOTAL do Semestre		342	54	0	612	510	34

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

Gestão e Educação: Orientação, Supervisão Pedagógica e Inspeção Escolar	OB	54	18	0	72	60	04
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências	OB	54	18	0	72	60	04
Cultura e educação afro brasileira e indígena	OB	54	18	0	72	60	04
Multidimensões da profissão docente e modalidades de ensino	OB	54	18	0	72	60	04
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)		0	0	0	90	75	05
SUBTOTAL dos Componentes Curriculares		216	72	0	378	315	21
Optativa	OP	36	0	0	36	30	02
TOTAL do Semestre		252	72	0	414	345	23

LEGENDAS:

OB: Componente Curricular Obrigatório**AT:** Atividades teóricas**PFD:** Prática de Formação Docente**EaD:** Educação a Distância

INDICAÇÕES DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
Disciplina	Tipo	Hora aula	Hora relógio	Créditos
1. O processo de formação do leitor	OP	36	30	2
2. Literatura Infanto-Juvenil e Contação de Histórias	OP	36	30	2
3. Gêneros textuais acadêmicos: leitura e escrita	OP	36	30	2
4. Leitura de Paulo Freire e a Educação Popular	OP	36	30	2
5. Ensinando a transgredir: o pensamento de Bell Hooks em diálogo com a educação: gênero, raça e interseccionalidade na formação do pedagogo	OP	36	30	2
6. Gênero e sexualidade na formação do Pedagogo	OP	36	30	2
7. Tópicos especiais em Estado, Política e Educação	OP	36	30	2
8. História de Minas Gerais e da Zona da Mata Mineira	OP	36	30	2
9. Religiosidade de Matrizes Afro-brasileiras: do cenário à microrregião	OP	36	30	2
10. Brasil e África: cinema, literatura e música	OP	36	30	2
11. Patrimônio Histórico Educativo	OP	36	30	2
12. História Cultural e História da Educação	OP	36	30	2
13. Intelectuais e História da Educação	OP	36	30	2
14. Legislação escolar e Inclusão: Autismo, Altas Habilidades e deficiências múltiplas	OP	36	30	2
15. Arte e educação na infância II	OP	36	30	2
16. História da Infância, concepções e implicações nas formas de atendimento pedagógico	OP	36	30	2
17. Motricidade e Expressão	OP	36	30	2
18. Leitura de Textos Clássicos Ocidentais	OP	36	30	2

LEGENDA: **OP** - Componentes Curriculares Optativos

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR			
COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA		CRÉDITOS
		HORAS RELÓGIO	
Obrigatórios	2.772	2.310	154
Optativos	72	60	04
Estágio Supervisionado I, II, III e IV	486	405	27
Práticas Curriculares Extensionistas (PCE)	630	525	35
SUBTOTAL (*)	3.960	3.300	220
TOTAL	3.960	3.300	220
Tempo de integralização curricular	Mínimo		Máximo
Semestres / anos	8 semestres (4 anos)		12 semestres / 6 anos

(*) Subtotal da carga horária do curso para cálculo da carga horária de Atividade de Extensão.

(**) RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, Art. 12, inciso I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

4.10 Ementário

4.10.1 Disciplinas Obrigatórias

Apresentam-se, nesta seção, as ementas e bibliografias básica/complementar das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Humanas do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina.

1º Período

Filosofia Geral e Ética I - CH 72h/a – 60 h
Ementa: Significado e caracterização do conhecimento filosófico. Noções introdutórias: problemas e métodos. Características gerais dos grandes períodos da história da filosofia. Distinções entre a reflexão filosófica, mito e senso comum.
Bibliografia Básica
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.</p> <p>PEIRCE, Charles S; FREGE, Gottlob. Escritos coligidos. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BACON, Francis. Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E. P. (Org.). Compêndio de filosofia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>COMTE, Auguste. <i>Curso de filosofia positiva</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>KOHAN, Walter Omar (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

Educação e Infância - CH –72h/a – 60 h
<p>Ementa: Diferentes concepções de infância; O desenvolvimento global da criança: dimensão física, psicológica (afetiva); dimensão intelectual (cognitiva) e dimensão social. Principais fundamentos sócios históricos da conceituação contemporânea de Educação Infantil. Legislação e direitos da criança na primeira infância. Fundamentos Pedagógicos e práticas educativas; O cuidar e educar como prática social e profissional. Currículo e Políticas públicas para a Educação Infantil.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.</p> <p>EDWARDS, C. et al. As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (CREI). Conceitos, princípios e estratégias estruturantes. Caderno 1. São Paulo: CREI, 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em 20 out. de 2022.</p> <p>FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as Relações entre Pares, as Rotinas da Cultura Infantil e a Construção da(s) Ordem(ens) Social(ais) Instituinte(s) das Crianças no Jardim-de-Infância. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: ASA Editores, AS, 2004. p. 55-104.</p> <p>GHANEM, Elie (Org.). Educação Integral no município de São Paulo - Experiências e perspectivas. São Paulo: Oficina Digital/Essia Educação, 2017.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>

Sociologia Geral - CH –72h/a – 60 h

Ementa: Conceitos e abordagens da Sociologia. Natureza e sentido da Sociologia. A Sociologia como ciência: objeto de estudo da Sociologia de acordo com os diferentes paradigmas. Principais representantes. Estrutura social, estrutura de classes, estratificação e mudança social. Multiculturalismo: diferença de classe, etnia e gênero. Desafios colocados à Sociologia e às Ciências Sociais e Humanas em geral.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: ATLAS, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice.** O social e o político na Pós modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

COMTE, A. **Sociologia.** Evaristo Moraes Filho (org.) coleção grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

FREITAS G, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** 7. Ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GUIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social.** São Paulo: UNESP, 1998.

MINAYO, MC de Souza (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

História da Educação – CH- 72h/a – 60h

Ementa: Relevância da área de História da Educação e sua metodologia. Influência da História Cultural e o conceito de Cultura Escolar. Formação educacional no Brasil desde o período colonial. Análise dos principais modelos educacionais até a atualidade.

Bibliografia Básica

FILHO, Geraldo Francisco. **A Educação Brasileira no contexto histórico**. Editora Alínea: Campinas, 2013.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Editora Manole: São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Editora Autores Associados: Campinas, 2011.

Bibliografia Complementar

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos Pardieiros aos Palácios: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906/1918)**. EDUFU: Uberlândia, 2015.

_____. **Cultura escolar e cultura urbana: perspectivas de pesquisa em história da educação**. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2, 2002, Natal. Anais... Natal Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, 2002. CD-ROM.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. **Concepções e práticas de educação em Minas Gerais colonial: reflexões em base em fontes de Pesquisa**. História da educação em Minas Gerais: da colônia à república. Uberlândia: EDUFU, v. 1, 2019.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. N. 1. Jan/jun. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/38749-171607-1-PB.pdf>. Acesso aos: 03 Set 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. (Orgs.). **A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Autores Associados: Campinas, 2005.

Língua Portuguesa como prática social - CH 72h/a – 60h
Ementa: A relação entre língua, linguagem, sociedade, poder, cultura e ideologia. Língua falada e língua escrita. Variações linguísticas. O texto e suas implicações. Texto literário e não-literário. Tipologia textual. Gêneros textuais e ação social. Coesão e coerência. Crase. A vírgula. Concordâncias verbal e nominal. Dúvidas do dia a dia do Português. Leitura e escrita como práticas sociais: implicações para o ensino de língua.
Bibliografia Básica
BOAVENTURA, Eivaldo. Como ordenar as ideias . 9. ed. São Paulo: Ática, 2014. FIORIN, J.L.; SAVIOLLI, F.P. Para entender o texto . 17ed. São Paulo: Ática, 2007. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção . 5. ed. Cascavel: Assoeste, 1990.
Bibliografia Complementar
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1997. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? 49 ed. São Paulo: Loyola, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso . 5 ed. São Paulo: Atual, 2019. CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

2º Período

Filosofia Geral e Ética II – CH – 36h/a – 30h

Ementa: Filosofia: lógica e epistemologia. Raciocínio indutivo e dedutivo. Lógica proposicional: validade dos silogismos. Ética e moral: problemática e conceituação. Distinção entre as noções de moral e ética.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PEIRCE, Charles S; FREGE, Gottlob. *Escritos coligidos*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Bibliografia Complementar

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E. P. (Org.). **Compêndio de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KOHAN, Walter Omar (org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Sociologia da Educação – CH – 72h/a – 60h

Ementa: Concepções de Educação conforme os teóricos pilares da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Marcos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Síntese do pensamento de autores (nacionais e internacionais) de diversas filiações teóricas acerca da Educação. Compreensão da Sociologia da Educação como um campo de conhecimento específico, com saberes pertinentes a este campo. Teorias, Noções e Conceitos específicos de disciplina. Interfaces entre a Sociologia e a Pedagogia.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.). Petrópolis (RJ): 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1952.

FREIRE, Paulo e BETTO, Frei. **Essa Escola Chamada Vida**: Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho.

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia da Educação**: campo de conhecimento e novas temáticas. 2012.

RODRIGUES, Jaime e TOLEDO, Edilene (Orgs.). **Florestan Fernandes**: 100 anos de um pensador brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.

RODRIGUES, Elisa Souza et al. **Ensaio da Quarentena** (livro eletrônico): Sobre Educação, Política Religião e Cotidiano. Ambigrama Editorial, 2020.

Fundamentos da Alfabetização e Letramento – CH – 72h/a – 60h

Ementa: Introdução aos estudos de alfabetização e letramento como processo histórico-ideológico de aculturação. Os embates e as interfaces entre os conceitos de alfabetização e letramento. Análise de diferentes teorias do letramento e da alfabetização que servem de base aos educadores na atualidade.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1990.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Introdução ao Estudo da Psicologia - CH - 36h/a – 30h

Ementa: Origem e evolução da Psicologia. A consolidação da ciência psicológica. As principais teorias da Psicologia e suas repercussões na compreensão do sujeito e suas consequências nas práticas pedagógicas. Behaviorismo. Psicanálise. Humanismo. Construtivismo. A Psicologia da Educação: origem, seu campo de estudos e a aplicação do conhecimento psicológico à educação.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

COLL, César (org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

NELSON PILETTI, Solange Marques Rossato. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. Editora Contexto, 2012.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 9. ed. São Paulo: Difel, 1986.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Corpo, Movimento e Ludicidade- CH- 72h/a – 60h

Ementa: O movimento e a linguagem corporal na infância. O corpo como texto e expressão do sujeito. Os repertórios da cultura corporal expresso em brincadeiras, jogos, danças, esportes, capoeira e lutas. A educação física como componente curricular na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A educação física na LDB.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir:** Corporeidade e Educação. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

VAYER, P. **O diálogo corporal:** a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1984.

VIEIRA, M. B. **Uma expressão de corporeidade na educação física infantil.** Rio de Janeiro: shape, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C.F. **LDB:** passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96) comentada e interpreta artigo por artigo. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1997.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATTOS, M. G. **Educação física:** construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2006. CONSTANCE, Kamii. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. **Qualidade de vida de universitários.** Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 22-31, abr.-jun. 2008.

Metodologia Científica - CH- 36h/a – 30h
Ementa: Ciência e senso comum. O método científico. O conhecimento científico e a sua escrita: regras e normas da ABNT.
Bibliografia Básica
<p>CAMPOS, Cláudia Fátima Campos <i>et al.</i> Normalização de publicações técnico - científicas da UEMG [recurso eletrônico] / – Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022.</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. 2. ed. Salvador: Edufba, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). Pesquisa em educação: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.</p>
Bibliografia Complementar
<p>SANTOS FILHO, José Camilo dos; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio M. (org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>GONDRA, José (org.). Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>

3º Período

**Língua e Linguagens na Prática Pedagógica da Educação Infantil –
CH – 72h/a - 60h**

Ementa: Os bebês, as crianças bem pequenas e pequenas como sujeitos históricos. A importância da aquisição da linguagem na Educação Infantil. As múltiplas linguagens e a apropriação do conhecimento. Leitura e escrita e o papel mediador do professor de Educação Infantil. A literatura infantil e sua relação com os desenvolvimentos da criança. A formação do pequeno leitor como compromisso da família, da escola e das comunidades. Planejar, mediar e avaliar na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 nov. de 2022.

EDWARDS, Carolyn P; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie Medeiros Vilela. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. **Minas Gerais**, 2018. Disponível em: Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf> Acesso em: 22 nov. de 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade (org.). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2013.

Filosofia da Educação – CH – 72h/a- 60h

Ementa: Filosofia como uma das formas de conhecimento. Educação como um dos problemas da tradição filosófica. Educação e sociedade. Estudo dos fundamentos das tendências pedagógicas na prática escolar.

Bibliografia Básica

- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução a filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio M. (org.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- COELHO, Teixeira (Org.). **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Diálogo com Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5.ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.
- TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Teoria crítica e sociologia política da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.

Antropologia e Educação - CH-72h/a- 60h

Ementa: Histórico e campos da Antropologia. Cultura, perspectiva etnocêntrica, alteridade e relativismo. Educação e diversidade cultural no Brasil. A escola como instituição sociocultural. Identidade étnica na sala de aula. Relações entre currículo, conhecimento, dominação e cultura. Saberes indígenas e educação. Etnografia no campo educacional.

Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 27. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

COELHO, Teixeira (Org.). **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Silvert, **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação. **Horiz. Antropol.**, Set 2017, vol.23, no.49, p.149-176. ISSN 0104-7183

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira et al. Diálogos nas fronteiras: um estudo sobre educação e escola na antropologia brasileira. **Educ. rev.**, 2020, vol.36.

Legislação e Educação - CH- 72h/a- 60h

Ementa: Síntese histórica da Organização educacional brasileira. A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil nas diferentes modalidades e diferentes contextos da sociedade brasileira. Princípios legais dos sistemas de ensino no Brasil. Os conceitos no âmbito da legislação educacional: educação, sistema de ensino, estrutura didática. Direcionamentos da escolarização básica nacional a partir dos anos 90. A Lei 9394/96.

Bibliografia Básica

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica:** políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20/12/96, publicada no DOU em 23/12/96.

FERREIRA, Naura Syria. **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional:** Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.

CONTI, Celso Luiz Aparecido; SANTOS, Flávio Reis dos ((co-autor)); RISCAL, Sandra Aparecida ((co-autora)). **Organização escolar:** da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: Edufscar, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos. (Org.) **Avaliação Educacional:** caminhando pela contramão. Petrópolis, Vozes, 2009.

GENTILLI, Pablo e SILVA, Tomaz T. da. (org.) **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica:** gestão do trabalho e da pobreza. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Didática - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Trajetória histórica da Didática. Os elementos do processo didático: planejamento do ensino, execução, avaliação e desenvolvimento da prática pedagógica. Compreensão das diferentes tendências pedagógicas adotadas no Brasil e das metodologias de ensino a elas correspondentes. Reorganização da base teórico-prática: didática fundamental, instrumental, mediação e intervenção pedagógica.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C. e SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005, p. 19-63.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Escritos sobre políticas públicas em educação**. São Paulo: FEUSP, 2020.

GAUTHIER, Clermont e TARDIF M. (Orgs.). **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GHANEM, Elie (Org.). **Educação Integral no município de São Paulo - Experiências e perspectivas**. São Paulo: Oficina Digital/Essia Educação, 2017.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 2. ed. Porto Alegre, 2003.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. 1ª edição São Paulo. Editora Ática, 2004.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

4º Período

Psicologia da Educação I - CH-72h/a- 60h

Ementa: Introdução ao estudo do desenvolvimento e aprendizagem humana. O desenvolvimento gestacional. O desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância: o crescimento físico, psicomotor, cognitivo e socioafetivo. O desenvolvimento psicológico dos 2 aos 6 anos: o crescimento físico, psicomotor, cognitivo e socioafetivo. A fase da educação infantil e seus processos educacionais a partir de uma perspectiva psicológica: temas contemporâneos em psicologia da educação.

Bibliografia Básica

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COOL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. V.1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FERREIRO, E. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 9. ed. São Paulo: Difel, 1986.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Editorial Stampa, 1980.

Educação e Inclusão– CH - 72h/a – 60h

Ementa: Direitos Fundamentais e direitos humanos. Os direitos humanos na atualidade. Contexto histórico e político da Educação Especial. Reconhecimento, Gênero e Sexualidades. Mulheres e pessoas LGBTI em sociedades de classes. Identidades étnico-raciais no Brasil; Racismo e antirracismo na educação brasileira. Eurocentrismo, saberes tradicionais e saberes científicos.

Bibliografia Básica

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos:** relações de gênero na escola. Daniela Auad. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FELTRIN, Antonio E. **Inclusão social na escola:** quando a pedagogia se encontra com a diferença. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. In: ALTMANN, Helena. **Diversidade sexual e educação:** desafios para a formação docente. Sexualidad, Salud y Sociedad – *Revista Latinoamericana* / n.13 - abr. 2013 - pp. 69- 82.

Bibliografia Complementar

FELTRIN, Antonio E. **Inclusão social na escola:** quando a pedagogia se encontra com a diferença. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 167 p. (Coleção pedagogia e educação).

MANTOAM, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar:** O que é? Por que? Como fazer. São Paulo: Moderna, 2003.

SOLOMON, Andrew. **Longe da Árvore:** Pais, Filhos e a busca da Identidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão:** Um Guia para Educadores Tradução: Magda França Lopes Porto Alegre (RS): Art Med Editora, 1999.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (org.). **Inclusão:** compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 231 p. (Educação Inclusiva).

MISKOLCI Richard e LEITE JR. (Orgs.). **Diferenças na educação:** outros aprendizados. São Carlos (SP): Eduscar, 2014

Gestão Escolar e Educação - CH – 72 h/a – 60h
<p>Ementa: Concepções de gestão e paradigmas da gestão educacional. Fundamentos da gestão em rede. Burocracia X participação, Dimensões da atuação do gestor. Colegiado e Regimento. Gestão Escolar no Contexto Atual: alternativas e desafios. Desenvolvimento da Participação e da Integração da Família com a Escola. O Trio Gestor: atribuições e trabalhos integrados. A organização Escolar e os Projetos de Trabalho.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>AZANHA, José Mário P. et al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.</p> <p>LUCK, Heloisa, etal. A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>MENESES, João Gualberto de Carvalho; SPENCER, Roque. Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga (coord.). Sobre gestão e políticas públicas. Barbacena: EdUEMG, 2016.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. Porto Alegre: Editora Contexto, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>TOMMASI, L.de. WARDE, M.J. e HADDAD,S. (Orgs.).O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez/ Ação Educativa/ PUC – SP, 1996.</p>

Políticas públicas, direitos humanos e educação - CH – 72 h/a – 60h
Ementa: Concepções de Políticas Públicas e a sua relação com a sociedade, especificando aquelas voltadas para o âmbito da organização das escolas como garantia e construção dos Direitos Humanos, a partir de demandas político educacionais.
Bibliografia Básica
<p>FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Centauro, 2005.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012 (Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012).</p> <p>CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha. Dicionário de Políticas Públicas. EDUEMG: Belo Horizonte, 2012.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. Editora Contexto: São Paulo, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Teresinha Rodrigues de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de Castro. Políticas Públicas de juventudes: Contextos, percepções e desafios da prática. EDUEMG: Belo Horizonte, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Editora Autores Associados: Campinas, 2012.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANTELISTA, Olinda. Política Educacional. Editora Lamparina: Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo A. A. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões críticas. Editora Vozes: Petrópolis, 2015.</p>

Multiculturalismo e educação - CH – 72 h/a – 60h
<p>Ementa: Multiculturalismo: perspectiva histórica e corpo teórico. A percepção da diversidade nas sociedades contemporâneas. Reconhecimento igualitário e construção de identidades. Processos estruturantes e constituintes das relações étnicas no Brasil. Racismo e antirracismo no Brasil. Cotidiano escolar e diversidade: memória, arte, patrimônio cultural. Práticas pedagógicas embasadas na perspectiva multicultural.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>GILROY, Paul; MOREIRA, Cid Knipel. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Julvan Moreira de (org.). Interfaces das africanidades em educação nas Minas Gerais. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p> <p>PEREIRA, Edmilson de Almeida; DAIBERT JÚNIOR, Robert (orgs.). Depois, o Atlântico. Modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.</p> <p>TAYLOR, Charles et al. Multiculturalismo. Lisboa Instituto Piaget, 1994.</p>

5º Período

Currículo, Cultura e Educação - CH - 72h/a – 60h
Ementa: Bases históricas, sociológicas e epistemológicas da prática pedagógica do currículo. Currículo e prática curricular; ideologia, cultura e poder; currículo e cidadania. Concepções de currículo. Estruturação curricular. Currículos e Programas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica
MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Currículo e Identidade social: territórios contestados Alienígenas na Sala de Aula: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação . Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Bibliografia Complementar
APPLE, Michael. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982. BHABHA, Homi K. O local da cultura . 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas . Campinas, Papyrus, 1999. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Psicologia da Educação II - CH – 72 h/a – 60h
Ementa: O desenvolvimento e aprendizagem dos 6 aos 12 anos: o crescimento físico, psicomotor, cognitivo e socioafetivo. A fase do ensino fundamental e seus processos educacionais a partir de uma perspectiva psicológica: temas contemporâneos em psicologia da educação.
Bibliografia Básica
<p>BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>COOL, C. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. V.1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.</p> <p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. 9. ed. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>WALLON, H. As origens do caráter na criança. Lisboa: Editorial Stampa, 1980.</p>

Língua e Linguagens na prática pedagógica do Ensino Fundamental nos anos iniciais
- CH - 72h/a – 60h

Ementa: O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita numa perspectiva interacionista, envolvendo os gêneros textuais. Oralidade, escutatória, leitura e produção textual – intenções e modalidades. Aspectos da gramática textual. Propostas mediadoras de correção textual. Planejando, a partir de sequências didáticas. Modos de avaliar. Intervenções pedagógicas no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANDALÓ, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental**. São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 nov. de 2022.

MORAN, José Manoel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. **Ed. rev. e atual.** São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar

BETTE, Anicézia P. R.; PROCÓPIO, Elizabete Ramalho; MUCCI, Georgina Maria de Faria. Letrando em tempos de cibercultura: o desafio no processo de alfabetizar. Revista Acervo Educacional (online) / **Journal of Educational Collection** | ISSN 2596-0288. 2021. Disponível em: file:///C:/00-%20ANICEZIA/ARTIGOS%20ENVIADOS%202020/artigo%20Bete/Vista%20do%20Letrand%20em%20tempos%20de%20cibercultura_%20o%20desafio%20no%20processo%20de%20alfabetizar.html. Acesso em: 22 nov. de 2022.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf> Acesso em: 22 nov. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

OLIVEIRA, Andréa Ramos de. et al. **Base Nacional Comum Curricular**: um olhar sobre a ação docente, sua formação e o ensino da língua materna. Educação em Revista, Marília, v.20, n.2, p. 43-60, Jul.-Dez., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n2.04.p43>. Acesso em: 22 nov. de 2022.

Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Matemática - CH - 72h/a 60h

Ementa: Bases teórico-metodológicas do processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos aspectos culturais, linguagens e práticas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Jogos e recursos tecnológicos para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise, proposição e produção de materiais didáticos e avaliação. Práticas interdisciplinares: projetos e estudo de situações problema. Práticas de numeramento.

Bibliografia Básica

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática:** uma prática possível. Campinas: Papirus, 2001.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Cortez, 2011.

HUETE, J. C. Sanches; BRAVO, J. A. Fernandez. **O ensino da matemática:** fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria à prática. 23.ed. Campinas: Papirus, 2012.

DANTE, L.R. **Didática da resolução de problemas de matemática.** São Paulo: Ática, 2000.

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira (org.). **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas.** Porto Alegre: Penso, 2016

Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia CH - 72h/a – 60h

Ementa: Fundamentos e métodos didáticos do Ensino de Geografia. A construção dos conceitos de espaço, paisagem, território e suas representações. Alfabetização cartográfica. Atividades de Prática de Formação Docente.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia:** ciência da sociedade. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Educação geográfica:** teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia Complementar

BARROS, José D'Assunção. **Cidade e história.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** volume 5: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. **A GEOGRAFIA na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas: Papirus, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

6º Período

Linguagem, Educação e Tecnologias - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Conceitos e definições de linguagem. Abordagem histórica das principais contribuições da filosofia para o entendimento do fenômeno da linguagem. A articulação entre o estudo da linguagem, do processo educacional e da tecnologia mediante a caracterização do conhecimento como um fenômeno histórico e cultural.

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. 6. ed. São Paulo: Cultrix, ©1978.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto, 2005.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação:** de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem.* 16. ed. São Paulo. HUCITEC, 2014.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais.* 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.* 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PROCÓPIO, Elizabete Ramalho. *Tecnologias e formação de professores: implicações da educação a distância.* Curitiba: Appris, 2017.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação, educação e novas tecnologias.* Campos dos Goytacazes, RJ: FAFICH, 2003.

Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da História - CH -72 h/a – 60h

Ementa: Fundamentos e métodos didáticos do Ensino de História. A construção do conceito de tempo, sociedade, cidadania, política, governo, estado, elites, povo e democracia. História Local e Regional. Atividades de Prática de Formação Docente.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História da cidadania.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Rodrigo Fialho (org.). **Do texto ao contexto:** história, literatura e educação. Barbacena: EdUEMG, 2015.

Bibliografia Complementar

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história:** especialidades e abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GOUBERT, Pierre. História Local, **Revista Arrabaldes**, Ano I, nº 1. Maio / agosto 1988.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Rodrigo Fialho. **As ruas de Leopoldina no final do século XIX:** fragmentos do cotidiano, banalidades e algumas permanências. Verbo de Minas, v. 22, n. 39, p. 32-44, 2021.

<p>Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental - CH-72h/a- 60h</p>
<p>Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino Fundamental. O trabalho docente: teoria/prática; conteúdo/método; professor/aluno/conhecimento, bem como a diversidade na sala de aula e as dificuldades de aprendizagem. Compreensão das diferentes tendências pedagógicas adotadas e das metodologias de ensino a elas correspondentes. Aspectos legais do ensino Fundamental.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C. e SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005, p. 19-63.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GAUTHIER, Clermont e TARDIF M. (Orgs.). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ARELARO, Lisete Regina Gomes. Escritos sobre políticas públicas em educação. São Paulo: FEUSP, 2020.</p> <p>CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (CREI). Conceitos, princípios e estratégias estruturantes. Caderno 1. São Paulo: CREI, 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em 20 out. de 2022.</p> <p>GHANEM, Elie (Org.). Educação Integral no município de São Paulo - Experiências e perspectivas. São Paulo: Oficina Digital/Essia Educação, 2017.</p> <p>LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável. 1ª edição São Paulo. Editora Ática, 2004.</p> <p>MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. Pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Porto Alegre: Editora Wak, 2014.</p> <p>TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.</p>

Projeto Político Pedagógico e Gestão da Escola - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Construção coletiva e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Currículo e planejamento das situações de ensino para diferentes contextos, níveis e modalidades. Bases teóricas: da administração à gestão. Liderança, poder e decisão no contexto educacional. Políticas e gestão da educação. Avaliação.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** Teoria e Prática. Goiânia (GO): Alternativa, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola; São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola:** Uma Construção Possível 14ª ed.; Campinas: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto (Orgs.). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica:** políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** 2. ed. Porto Alegre, 2003.

LÜCK, Helóisa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola.** Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. (Org.). **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Seminário de Pesquisa I - CH- 72h/a – 60h

Ementa: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia científica e ou artigo científico de acordo com os diferentes paradigmas de pesquisa, com a utilização de métodos qualitativo, quantitativo e ou misto, e utilização de diferentes procedimentos de investigação com a orientação do professor orientador, e sob a coordenação, acompanhamento e avaliação do processo de elaboração do trabalho científico pelo professor da disciplina.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. São Paulo: DP&A, 2005.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanches (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade e qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TEODORO, Antônio; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). **Educação Crítica e utopia: perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Escola de Design**. Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

7º Período

Arte e Educação na Infância - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Cultura e linguagens simbólicas na infância. Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da arte-educação. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, desenho, pintura, música, escultura, dança, teatro). Conhecimento artístico e sua contextualização. Sensibilidade estética e artística. Marcos legais e curriculares no ensino da Arte. A Arte nas práticas pedagógicas (interdisciplinaridade e inclusão). Identificação de artistas, espaços de arte e especificidades artísticas locais.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Campinas, SP: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as Relações entre Pares, as Rotinas da Cultura Infantil e a Construção da(s) Ordem(ens) Social(ais) Instituinte(s) das Crianças no Jardim-de-Infância. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto, Portugal: ASA Editores, AS, 2004. p. 55-104.

MARQUES, Daniel A. P. ET AL. Processos de criação na dança: abordagem pedagógica a partir de uma perspectiva histórica e fenomenológica. Florianópolis: **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S167-S181, abr./jun. 2014.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

TRIERWEILLER, Pricilla Cristine. **Repertórios artístico-culturais de professores na Educação Infantil**: discursos e sentidos estéticos. In: ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil: enfoques e diálogos**. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p. 85-102.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Contexto histórico da Língua de Sinais no Brasil. Aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua. Conceituação e estruturação da língua de sinais – LIBRAS. A importância da LIBRAS para o surdo. Sistema de classificação da LIBRAS e classificadores. Principais parâmetros da LIBRAS: alfabeto manual, pronomes, substantivos, verbos e construção frasal; numerais ordinais e cardinais; quantidade; sistema monetário; calendário (noção de tempo); formas geométricas e orientação espacial no emprego da LIBRAS. O processo de formação de palavras na LIBRAS.

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VIEIRA, Martha Bezerra. **A importância da língua de sinais na educação dos surdos**. Cataguases: Fepesmig, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 nov. 2022.

CHOL, D. **LIBRAS: Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, L.A. **Surdez, Cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Editora do Autor.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**. Lisboa, 1980.

<p style="text-align: center;">Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - CH - 72h/a – 60h</p>
<p>Ementa: A Educação de Jovens e Adultos na história da educação brasileira. A prática escolar e a construção da cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Metodologias de ensino e materiais didáticos para educação de jovens e adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente para este nível de ensino.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CARVALHO, Célia. Ensino noturno: realidade e ilusão. São Paulo, Cortez, 1989.</p> <p>CEDI. Educação de jovens e adultos. Subsídios para a elaboração de políticas municipais. São Paulo, CEDI, 1990.</p> <p>FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 1995.</p> <p>MAGLAIVE, G. Ensinar adultos. Portugal, Porto editora, 1995.</p>

Seminário de Pesquisa II - CH - 72h/a – 60h
Ementa: Construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Elementos pré-textuais. Elementos textuais. Elementos pós-textuais. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia Básica
GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica princípios e fundamentos . 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica . São Paulo Cengage Learning 2015. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica . 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SANTOS, João Almeida. Metodologia científica . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning 2012.

Educação Ambiental e Sustentabilidade - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Abordagem da Educação Ambiental sob uma perspectiva socioantropológica, com ênfase no binômio homem/natureza e no “cuidado com a casa comum”. Conceituação de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, tencionando este último com a realidade do meio ambiente no Brasil e no mundo. Exemplificação de ações exitosas no que diz respeito à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente.

Bibliografia Básica

CASCINO, F. **Educação Ambiental:** princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez Editora e Livraria LTDA, 2015.

Bibliografia Complementar

ARBEX, Daniela. **Arrastados.** Rio de Janeiro: Intrínseca (2021).

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental:** Diálogos com Paulo Freire. São Paulo: Cortez Editora.

SASKIA, Sassen. **Expulsões:** Brutalidade e complexidade na economia global. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

WILSON, Edward O. **Diversidade da vida.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

8º Período

<p>Gestão e Educação: Orientação, Supervisão Pedagógica e Inspeção Escolar – CH - 72h/a – 60h</p>
<p>Ementa: O papel e a função do coordenador pedagógico na instituição de educação na ação coletiva, na participação, na autonomia e no compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>ALMEIDA, L.R. de; PLACCO, V.M.N. de S. (Org.). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>BRUNO, E.B.G[et al]. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8. Ed. 105 São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, A.A. [et al] O Coordenador pedagógico e a formação continuada. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CONTI, Celso Luiz Aparecido; SANTOS, Flávio Reis dos ((coautor)); RISCAL, Sandra Aparecida ((coautora)). Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: Edufscar, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>PERRENOUD, Phillipe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 RANGEL, Mary. (org.). Supervisão Pedagógica: Princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>SILVA JUNIOR, Celestino A. da. e RANGEL, Mary (org.). Nove Olhares sobre a Supervisão. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p>

Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências – CH – 72h/a – 60 h
Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de ciências naturais para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Modos de conhecer: o saber popular e o saber científico; ensino de ciências: aspectos históricos e epistemológicos Base Nacional Comum Curricular. Interdisciplinaridade e ciências: educação ambiental, educação sexual, educação e saúde e outros.
Bibliografia Básica
<p>CACHAPUZ, Antônio. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CAMPOS, Maria. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>MORAES, Roque. Construtivismo e ensino de ciências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>DELIZOICOV, D. Et. ANGOTTI, J.A. (1992) Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FROTA-PESSOA, O. (1995). Como Ensinar Ciência. São Paulo: Nacional, 1995.</p> <p>POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.</p>

Cultura e educação afro brasileira e indígena - CH - 72h/a – 60h

Ementa: As Leis n. 10.639/03 e 11.645/08. A afrocentricidade como processo de conscientização política de grupo. Africanos e indígenas na história e formação cultural do Brasil. Educação e descolonização dos currículos. Indígenas, africanos e descendentes de africanos no Brasil: resistência, patrimônio cultural, políticas afirmativas e democracia. Religiosidades indígenas e afro-brasileiras.

Bibliografia Básica

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2013.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Editora Vozes, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar

MORAIS, Mariana Ramos de. **Nas teias do sagrado**: registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Espaço Ampliar, 2010.

MOLEFI, Kete Asante. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

_____. **Vence-demanda**: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SANTOS, Ynaê Lopes do. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Multidimensões da profissão docente e modalidade de ensino – CH - 72h/a – 60h

Ementa: A constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades. As diferentes modalidades de atuação do pedagogo.

Bibliografia Básica

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice e Claude Lessard (Orgs.). **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÓVOA, Antonio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In: _____. Professores: imagens do futuro presente Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

Bibliografia Complementar

COOK-GUMPERRZ, Jenny. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREITAS, H. B. I. **Formação de professores**: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil – Fundamentos e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

SERBINO, Raquel Volpato. **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1988.

4.10.2 Disciplinas Optativas

<p>O processo de formação do leitor - CH- 36h/a – 30h</p>
<p>Ementa: A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. Bases epistemológicas da leitura. Inclusão literária e direitos humanos. O professor como motivador e mediador da leitura. Leitura, escola e família. Os bebês, os livros e a comunicação afetiva. O letramento literário desde a creche. Estratégias de leitura para compreensão e interpretação textual. Uso de bibliotecas. Leitura impressa, semiótica e dos diversos textos multimodais e dos hipertextos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 nov. de 2022.</p> <p>MORAIS, José. Criar leitores: para professores e educadores. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CORSINO, Patrícia. Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens. In: SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M. (Orgs.). Literatura, leitura e educação. Rio de Janeiro: FAPERJ; Editora UERJ, 2017.</p> <p>LÓPEZ, María Emilia. Un mundo abierto: Cultura y primera infancia. CERLALC, Bogotá 2016.</p> <p>_____. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In.: BRASILIA, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v.7, 2016.</p>

Literatura Infanto-Juvenil e Contação de Histórias - CH- 36h/a – 30h
Ementa: Origens da literatura infantil no mundo e no Brasil. Os gêneros textuais literários e suas características. Qualidade literária. Autores e obras de literatura infantil. Metodologias e práticas de preleção de histórias desde a creche. Oficinas e eventos literários na escola.
Bibliografia Básica
<p>AMARAL, Maria Lúcia. Criança é criança: literatura infantil e seus problemas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.</p> <p>COSTA, Marta Morais da. Literatura infanto-juvenil. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.</p> <p>MORAIS, José. Criar leitores: para professores e educadores. 1. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.</p>
Bibliografia Complementar
<p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. Contexto: São Paulo, 2014.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MACHADO, Míriam Raquel Piazzzi. Alfabetização e letramento literário: a literatura infantil na escola. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>SOUZA, R. J.; GIROTTO, C. G. G. S. . Do berço à bebeteca: ações para educação literária na creche. In: Nogueira, A.L.; Laplane. A.L.F. (Org.). Leitores e leituras: explorando as dobras do (im)possível. Campinas: Edições Leitura Crítica: ALB, 2017.</p> <p>VAGULA, V. K. B; BALSAN, S. F. S.; SILVA, R. S.; GIROTTO, C. G. G. S. A literatura e o ensino de estratégias de leitura no Ensino Fundamental I. In: Renata Junqueira de Souza; Berta Lúcia Tagliari Febo;. (Org.). Para compreender textos: o ensino das estratégias de leitura. Presidente Prudente: Educação Literária, 2020, v. 1.</p>

Gêneros textuais acadêmicos: leitura e escrita - CH- 36h/a – 30h

Ementa: A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. Aspectos teóricos da leitura. Leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos como resumo, resenha, relatório e artigo científico. Reflexões sobre características textuais - formatação, intencionalidades e linguagem.

Bibliografia Básica

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução a linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Leitura de Paulo Freire e a Educação Popular - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Biografia de Paulo Freire. Origens e desenvolvimento da Educação Popular no Brasil. Vida e obra de Paulo Freire e a repercussão de seu pensamento no Brasil e no mundo. A abrangência e atualidade do pensamento freiriano.

Bibliografia Básica

FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire: **Uma história de vida:** Uma história de vida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.** São Paulo: Autêntica; 4ª edição, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Ensinando a transgredir: o pensamento de Bell Hooks em diálogo com a educação, gênero, raça e interseccionalidade na formação - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Discussão acerca da obra de Bell Hooks entendendo-a como central para a compreensão das epistemologias negras contemporâneas e a sua relação com a educação. Reflexões centradas na obra Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade, como parte de uma concepção mais ampla que abarca a trilogia: Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática e ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança.

Bibliografia Básica

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

_____. **Ensinando pensamento crítico:** sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

_____. **Ensinando comunidade:** uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

FANON, F. **Os condenados da terra.** Lisboa: Editora Ulisseia, n/d.

HOOKS, bell. **Erguer a voz:** pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. **O feminismo é para todo mundo:** políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

_____. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

Gênero e sexualidade na formação do Pedagogo - CH- 36h/a – 30h
<p>Ementa: Compreender o sentido de gênero e sexualidade expressos na formação do pedagogo e suas reverberações na prática de sala de aula. Estudos preparatórios para o trabalho acerca das teorias de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Discussão envolvendo os aspectos histórico-sociais construídos ao longo do tempo, em relação aos papéis reservados para a mulher na educação, campo de trabalho e nas relações sociais.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. Daniela Auad. – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1980.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes: Gênero, sexualidade e educação, uma perspectiva pós-estruturalista. - 6. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 21ª ed. 2003.</p> <p>DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. In: ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana / n.13 - abr. 2013 - pp.69- 82.</p> <p>FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.</p> <p>FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: em busca de mudanças / Mary Neide Damico Figueiró (org.). – Londrina: UEL, 2009.</p> <p>GRESPLAN, Carla Lisboa; GOELLNER, Silvana Vilodre: “Querem na escola transformar seu filho de 6 a 8 anos em homossexual”: Sexualidade, educação e a potência do discurso heteronormativo. Revista da FAGED, Salvador, n19, p.103-122, jan/jun.2011.</p>

Tópicos especiais em Estado, Política e Educação - CH- 36h/a – 30h
Ementa: Fundamentos básicos para uma compreensão da formação do Estado; Estado, mercado e o mundo do trabalho; liberalismo clássico e Educação; Educação e liberdade em Thomas Hobbes.
Bibliografia Básica
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite a filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>LOCKE, John. Carta acerca da tolerância. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BENTHAM, Jeremy; MILL, John Stuart. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>PLATÃO. Diálogos. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. As razões do iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>VOLTAIRE. Cartas inglesas; Tratado de metafísica; Dicionário filosófico; O filósofo ignorante. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p>

História de Minas Gerais e da Zona da Mata Mineira - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Ocupação e povoamento de Minas Gerais. Rebeldia, violência e sedição no setecentos. A formação da sociedade mineira. História da Zona da Mata mineira. Imprensa e história em Minas Gerais.

Bibliografia Básica

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org.). **A província de Minas 2**. Belo Horizonte: Companhia do Tempo; Autêntica: 2013.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org.). **As minas setecentistas 2**. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo: 2007.

LAMAS, Fernando Gaudereto; SILVA, Rodrigo Fialho (org.). **As várias faces de Minas: traços locais e regionais**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

Bibliografia Complementar

SILVA, Rodrigo Fialho. O TOM E O TRAÇO: APONTAMENTOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE A IMPRENSA NO BRASIL E EM MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX. **Escritas: Revista Do Colegiado De História Câmpus De Araguaína** 7, no. 1 (2015).

SOUSA, Jorge Prata de; ANDRADE, Rômulo Garcia de (org.). **Zona da Mata mineira: fronteira, escravismo e riqueza**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014.

SOUSA, Jorge Prata de; ANDRADE, Rômulo Garcia de (org.). **Zona da mata mineira: escravos, família e liberdade**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

STARLING, Heloísa. **Ser republicano no Brasil Colônia: a história de uma tradição esquecida**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Angela Vianna. **Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

<p>Religiosidades de Matrizes Afro-brasileiras: do cenário à microrregião - CH- 36h/a – 30h</p>
<p>Ementa: A travessia atlântica das divindades africanas para o Brasil. A religiosidade afro-brasileira antes dos terreiros. A instituição do Candomblé e da Umbanda no campo religioso brasileiro: especificidades e percursos históricos. O campo religioso de matrizes afro-brasileiras e a microrregião de Cataguases.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>FRADE, Inácio; ZANGELMI, Arnaldo José; HENRIQUES, Alen Batista (org.). Entre menosprezo, aversão e esquecimento: religiosidades, movimentos sociais e ecologia na Zona da Mata Mineira. Juiz de Fora: Editar, 2015.</p> <p>MORAIS, Mariana Ramos de. Nas teias do sagrado: registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Espaço Ampliar, 2010.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CAPONE, Stefania. A busca da África no candomblé. Tradição e poder no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.</p> <p>NEGRÃO, Lísias. Entre a Cruz e a Encruzilhada: Formação do Campo Umbandista em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves. Exu. Um Deus Afro-atlântico no Brasil. São Paulo: Edusp, 2022.</p> <p>SIMAS, Luiz Antonio. Umbandas: uma história do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.</p>

Brasil e África: cinema, literatura e música - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Contribuição da arte africana para a cultura brasileira. Influxos africanos na música brasileira: ritmos, instrumentos e instrumentistas. A literatura africana: difusão e apropriações em solos brasileiros. O negro e a temática africana no cinema brasileiro.

Bibliografia Básica

APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2010.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro.** Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Emanuel (org.). **A Mão Afro-Brasileira.** Significado da Contribuição Artística e Histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira.** Belo Horizonte: Com Arte, 2007.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Cortez, 2017.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema.** Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

Patrimônio Histórico Educativo - CH- 36h/a – 30h
Ementa: Concepção de Cultura Escolar. Compreensão de acervo escolar. A preservação e salvaguarda da memória educativa.
Bibliografia Básica
<p>MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil. Editora Inter Saberes: Curitiba, 2016.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>DE LUCA, Tania Regina. Práticas de Pesquisa em História. Editora Contexto: São Paulo, 2021.</p>
Bibliografia Complementar
<p>PEREIRA, J. C.; CARVALHO, J. G. M. de. O Memorial Padre Carlos: formas e maneiras de escrever a história da escola. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 405–423, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648186. Acesso em: 22 nov. 2022.</p> <p>FURTADO, Alessandra Cristina. Os Arquivos Escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, dez. 2011. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357. Acesso em: 23 nov. 2022.</p> <p>MIGUEL, Maria E. B. Os arquivos e fontes como conhecimento da história da instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. (Orgs.). Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR; Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007.</p> <p>MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação: a construção da memória educativa. Revista Brasileira de História da Educação, [S.1], v. 5, n. 2 [10], jul./dez. 2005. Disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/169/177. Acesso em: 23 nov. 2022.</p> <p>VIDAL, Diana G. Por uma ampliação da noção de documento escolar. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. (Orgs.). <i>Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica</i>. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007.</p>

História Cultural e História da Educação - CH- 36h/a – 30h

Ementa: A Escola dos Annales. A influência do conceito de História Cultural da Escola dos Annales no método e nas pesquisas na área de História da Educação. Cultura Escolar.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2008.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Editora Autêntica: São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar

VIÑAO-FRAGO, Antonio. **Historia de la educación e historia cultural**: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**. Especialidades e Abordagens. Editora Vozes: Petrópolis, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. Editora Contexto: São Paulo, 2015.

CASTANHO, Sérgio. **Teoria da História e História da Educação**. Por uma História Cultural não culturalista. Editora Autores Associados: Campinas, 2010.

RODRIGUES, Rogério Rosa. (Org.). **Possibilidades de pesquisa em História**. Editora Contexto: São Paulo, 2017.

Intelectuais e História da Educação - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Os estudos e pesquisas realizadas sobre os intelectuais da educação e suas ações coletivas e redes de sociabilidades. Memória e vida de intelectuais locais e regionais.

Bibliografia Básica

MORAIS, Christianni Cardoso Moraes; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. (Orgs.). **História da Educação: Ensino e Pesquisa**. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. Editora Contexto: São Paulo, 2015.

BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. Editora UNESP: São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Orgs.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. (Volume 2). Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2012.

VAGO, Tarcísio Mauro; INÁCIO, Marcilaine Soares; Hamdan, Juliana Cesário; SANTOS, Hercules Pimenta dos. (Orgs.). **Intelectuais e Escola Pública no Brasil**. Séculos XIX e XX. Editora Mazza: Belo Horizonte, 2009.

VALLE, Ione Ribeiro; HAMDAN, Juliana Cesário; DAROS, Maria das Dores. (Orgs.). **Moderno, Modernidade e Modernização: a educação nos projetos de Brasil – séculos XIX e XX**. (volume 2). Editora Mazza: Belo Horizonte, 2014.

RODRIGUES, Rogério Rosa. (Org.). **Possibilidades de pesquisa em História**. Editora Contexto: São Paulo, 2017.

Legislação escolar e Inclusão: Autismo, Altas Habilidades e deficiências múltiplas - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Legislação pertinente a educação especial e a educação inclusiva: contextualização do problema. O conceito de deficiência: modelo social x modelo biomédico. Os impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial. Inclusão e escolar: contradições entre teoria e prática. As adaptações e transformações curriculares: construção de políticas inclusivas.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação escolar. Vol.2. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2006 a, v 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

Bibliografia Complementar

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2006.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física:** a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. 2.ed. Brasília: Secretaria dos Desportos, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão.** São Paulo: Cortez, 2010.

Arte e educação na infância II - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Cultura e linguagens simbólicas na infância. Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da arte-educação. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, desenho, pintura, música, escultura, dança, teatro). Conhecimento artístico e sua contextualização. Sensibilidade estética e artística. História da Arte. Apropriação e valorização da arte no cotidiano. Marcos legais no ensino da Arte. Arte, interdisciplinaridade e inclusão e os referenciais curriculares. A Arte nas práticas pedagógicas e possíveis pesquisas. Identificação de artistas, espaços de arte e especificidades artísticas locais.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Campinas, SP: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as Relações entre Pares, as Rotinas da Cultura Infantil e a Construção da(s) Ordem(ens) Social(ais) Instituinte(s) das Crianças no Jardim-de-Infância. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto, Portugal: ASA Editores, AS, 2004. p. 55-104.

MARQUES, Daniel A. P. ET AL. Processos de criação na dança: abordagem pedagógica a partir de uma perspectiva histórica e fenomenológica. Florianópolis: **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S167-S181, abr./jun. 2014.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

TRIERWEILLER, Priscilla Cristine. **Linguagens Artísticas, Infância e Formação Cultural: Relatos da Experiência de um Projeto com Crianças da Educação Infantil**. São José. Acesso em: 17 fev. 2010.

História da Infância, concepções e implicações nas formas de atendimento pedagógico - CH- 36h/a – 30h

Ementa: As concepções de infância historicamente construídas. Sociologia da infância e suas implicações no trabalho pedagógico. A singularidade da infância e o papel do professor da Educação Básica. A infância na escola e a infância na vida. A contemporaneidade, a infância e a família. A criança, o brincar e a organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

BORBA, A. M. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar**: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (CREI). Conceitos, princípios e estratégias estruturantes. **Caderno 1**. São Paulo: CREI, 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br>>. Acesso em 20 out. de 2022.

BENJAMIM, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.17-18.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 17. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2001.

Motricidade e Expressão - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Motricidade e expressão, no contexto de jogos e brincadeiras. Desenvolvimento da aprendizagem das habilidades motoras, com relevância da lateralidade, percepção espaço-temporal, coordenação motora fina e global, tonicidade e relaxamento, órgãos dos sentidos, enfatizando a visão, a audição e tato. Suporte aos fundamentos linguísticos da alfabetização e processo de construção da leitura e da escrita, na leitura corporal.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FARIA, A. M. **Lateralidade**: implicações no desenvolvimento infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. São Paulo: Scipione, 2010.

VIEIRA. M. B. **Uma expressão de corporeidade na educação infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

NISTA-PICCOLO, V. MOREIRA, W.W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

Leitura de Textos Clássicos Ocidentais - CH- 36h/a – 30h

Ementa: Prática da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, da Ciência e da Literatura, mediante (i) a caracterização da principal tarefa do intérprete como a restituição da unidade indissolúvel entre o pensamento do autor e a linguagem simbólica artificial e a distinção entre o método genético e o método dogmático de interpretação.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2019.

BECCARIA, Cesare marchese di. **Dos delitos e das penas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

Bibliografia Complementar

DESCARTES, René. **Discurso do método**. 3. ed. São Paulo: Abril cultural, 1983.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Textos selecionados**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SHAKESPEARE, William. **As alegres comadres de Windsor ; Medida por medida ; O sonho de uma noite de verão ; O mercador de Veneza ; A megera domada ; Sonetos**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

_____, William. **Romeu e Julieta ; Macbeth ; Hamlet, príncipe da Dinamarca ; Otelo, o mouro de Veneza**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser empregada para colocar em prática os pressupostos teóricos analisados nesse projeto, será baseada nos seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas e dialogadas nas quais o professor coordenará os processos cognitivos dando subsídios para a construção conceitual e teórica dos alunos.
- Aquisição de conhecimentos através de debates, seminários e vivências pedagógicas.
- Construção de textos científicos.
- Construção de conhecimentos interdisciplinares através do diálogo entre disciplinas.
- Formação de grupos de estudos: organização de seminários de ensino e pesquisa, que se constituirão como espaços de troca de experiências entre docentes e discentes através da reflexão crítica.
- Desenvolvimento de atividades extracurriculares com o objetivo de estabelecer uma interação entre a sociedade e a universidade, por meio de:
 - a) Oficinas, mesas de debate e estudos de casos, coordenados e apresentados pelo corpo docente.
 - b) Seminários e encontros, com participação do corpo discente, nos quais é oportunizada a apresentação pelos alunos dos resultados de seus projetos e pesquisas.
 - c) Organização de palestras e minicursos ministrados por professores da Unidade, de outras instituições e de outros cursos da IES.
 - d) Participação dos docentes e discentes na Semana da UEMG e em outros eventos científicos e acadêmicos.

6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia pressupõe também o significado ético e subjetivo das práticas avaliativas: avaliar para promover aprendizagens significativas. Assim, esta Proposta Pedagógica tem como pressuposto básico a adoção de um amplo processo de avaliação como princípio educativo no processo de formação e a sua utilização como um ato integrativo e inclusivo, como suporte de diagnóstico, de troca dialógica e de possível reorientação da aprendizagem.

Sendo a opção preconizada a de formação de sujeitos históricos, críticos, criativos e autônomos, há que se buscar a mediação entre os objetivos da aprendizagem, os conteúdos e os procedimentos de avaliação a serem adotados, fundamentados nos princípios básicos norteadores do processo de avaliação da UEMG, estabelecidos na Seção VIII do Capítulo I conforme prescrito no Regimento Geral da UEMG - RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017:

SEÇÃO VIII

Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 38. A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante.

Art. 39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40(quarenta) pontos.

§2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§3º A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante. Art. 40. Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

I – A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;

II – B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III – C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV – D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos

V – E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos

VI – F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41. É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do § 1º do art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo único. O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42. É considerado aprovado na disciplina o estudante que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do Parágrafo único do art. 41.

Parágrafo único. O estudante que obtiver conceito E e frequência suficiente na disciplina, nos termos do art. 41, poderá se submeter a exame especial nos termos definidos em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

7 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

De acordo com Decreto 48402, de 07/04/2022, que dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES, os tipos de auxílio Estudantil são: Moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção a cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência.

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE em suas ações, conforme Resolução CONUN/UEMG nº 201 de 24/06/2010 e Resolução CONUN/UEMG nº 523 de 11/11/2021, propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

9 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – (CPA)

A RESOLUÇÃO CONUN 419/2018 cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

10 MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) se constitui pela realização de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de curso, por meio da concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação (RESOLUÇÃO COEPE 305/2021).

11 INTERCÂMBIO

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI), de acordo de como está escrito no site da UEMG¹: “[...] é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. Seu objetivo principal é estimular e facilitar esse processo na universidade, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG.”

12 COLEGIADO DE CURSO

Em cumprimento à Resolução COEPE/UEMG Nº 273/2020, que “regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG”, a Unidade Acadêmica de Leopoldina realizou a proposição de criação do Departamento de Ciências Humanas. Após manifestação favorável deste Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Universitário – CONUN aprovou a criação do Departamento por meio da Resolução CONUN/UEMG Nº 477, de 17 de dezembro de 2020. Após aprovação da solicitação da composição do Colegiado do Curso de Pedagogia no CONUN, a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 296, DE 29 DE MARÇO DE 2021 aprova a composição do Colegiado do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica da UEMG em Leopoldina, com a seguinte composição:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, COEPE/UEMG, considerando o art. 57 do Estatuto da UEMG, aprovado pelo

¹ (<https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>)

Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, e a deliberação da reunião realizada pelo COEPE em 03 de março de 2021, Resolve:

Art.1º Fica aprovada a composição do Colegiado do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica da UEMG em Leopoldina, que será integrado por:

I - 1 representante do Departamento de Ciências Humanas; II - 3 Representantes dos docentes que participam do Curso de Pedagogia; III - 1 representante dos estudantes regularmente matriculado no curso de Pedagogia.

§ 1º Os membros dos colegiados a que se referem a presente Resolução terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

§ 2º Juntamente com os representantes, serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, conforme Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020 e está atuando juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na reestruturação deste PPC.

13 INFRAESTRUTURA

Conforme Termo de Cessão de Uso celebrado entre a Prefeitura de Leopoldina e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Leopoldina funciona no município conjuntamente com a Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, situada na rua General Olímpio Mourão Filho – s/n, bairro Pirineus, CEP 36.700-000.

13.1 Cessão de uso

Constitui objeto da cessão de uso solicitada Processo SEI Nº 2350.01.0001143/2021-96, **TERMO DE CESSÃO Nº 34/2022**, a utilização pela Universidade do Estado de Minas Gerais dos seguintes espaços da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, com acesso pela rua Castro Alves, s/n, bairro Maria Guimarães França, Leopoldina-MG, CEP 36.704-143, por 20 (vinte) anos, a saber:

De uso exclusivo da UEMG (área total: 441,99m²):

- 1) Sala de aula UE 03: 52,71m²
- 2) Sala de aula UE 05: 54,02m²
- 3) Sala de aula UE 09: 45,95m²
- 4) Sala de aula UE 10: 48,58m²
- 5) Sala de aula UE 04 para uso do laboratório de informática: 53,00m²
- 6) Sala de aula UE 02 para uso da biblioteca: 53,58m²
- 7) Salas UE 07 e UE 08 para uso como sala da direção e das coordenações: 33,12m²
- 8) Sala de aula UE 06 para uso da secretaria: 41,70m²
- 9) Sala de aula UE 01 para uso como sala da educação física/WC's: 24,26m²
- 10) Cozinha, almoxarifado e banheiro: 34,97 m²

Espaços de uso comum entre UEMG e Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho (área total: 2.911,36m²):

- 1) Sala nº 27 para uso do auditório: 105,11m²
- 2) Duas áreas de circulação: 210,24m²
- 3) Um Refeitório: 158,37m²
- 4) Um Sanitário masculino: 158,37m²
- 5) Um Sanitário feminino: 26,35m²
- 6) Um Sanitário PNE masculino: 3,12m²
- 7) Um Sanitário PNE feminino: 3,51m²
- 8) Uma Praça: 49,67m²
- 9) Uma Quadra coberta: 959,39m²
- 10) Uma Quadra descoberta: 1.200,00m²
- 11) Um Estacionamento: 169,72m²

14 BIBLIOTECA

A biblioteca da Unidade está equipada com sala de leitura, computadores e um acervo total de 4.526 livros, 04 Microcomputadores e 01 impressora, utilizando o sistema Pergamum para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de

trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

15 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática possui 25 microcomputadores com acesso à internet sendo que há Wi-fi (rede sem fio) na Unidade.

O quadro abaixo apresenta o número e a especificação básica dos equipamentos do laboratório de informática:

EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO BÁSICA	NÚMERO DE ITENS	CONECTADO À REDE LOCAL	CONECTADO À REDE INSTITUCIONAL	SEM CONEXÃO
COMPUTADOR	6Gb; 04 núcleos; 3 Ghz; 64 bits cache; 3 Mb; 500 Gb Sata 7200 rpm	25		x	
IMPRESSORA	01				
SOFTWARE LICENCIADO	Windows profissional				

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, n. 191-A [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Nacional, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2002 18 de fevereiro de 2002**, que institui Diretrizes para formação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em nível superior, graduação plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003**. “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 01/2004 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

< <http://.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc>>. Acesso em 18 de novembro

de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2010**, de 14 de janeiro de 2010. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Brasília: SE/ CNE/MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2012 de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2012 de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

CAMPOS, Cláudia Fátima. **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022.

CURY, C. A. J. **Educação e Contradição**. Elementos Metodológicos para uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

DAVINI, C. **La Formación Docente en Cuestión**; Política y Pedagogia. Buenos Aires: Paidós, 1995.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais o art.129. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 2005.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação docente**. Rupturas e possibilidades. São Paulo: Papirus, 2002.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico – científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

_____. **A Pedagogia em questão**: entrevista com José Carlos Libâneo. Revista olhar de professor, Ponta Grossa: UEPG, 2007, ano / vol.10, nº001, p.11-33.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 2. ed. Porto Alegre, 2003.

LEFEBVRE, Henry. In: PENIN, Sônia Terezinha de Souza. **Cotidiano e Escola**: A obra em Construção. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LINHARES, Célia; SILVA, Waldeck Carneiro da. Políticas de formação de professores: limites e possibilidades colocados pela LDB para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: SOUZA, Donaldo Bello; FARIA, Lia Ciomar Macedo de (orgs.). **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003, p. 304 – 328.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994**, que dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras Providências. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa de Minas Gerais, 1994.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Lei nº 14.949 de 09 de janeiro de 2004**, que estabelece diretrizes para as instituições universitárias do Sistema Estadual de Ensino e altera a Lei nº 14.202 de 27 de março de 2002, que autoriza a celebração de convênios entre as universidades e os municípios mineiros para ministrar, fora de suas sedes, cursos Normal Superior, de Pedagogia e Licenciaturas. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação, 2004.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Constituição do Estado de Minas Gerais (1989)** - 13 ed. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2007.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Lei Delegada nº 172 de 25 de janeiro de 2007**, que altera a Lei Delegada nº 31 de 25 de agosto de 1985 e estabelece, no seu art. 1º a competência do CEE de “autorizar, previamente, o funcionamento de cursos criados em virtude das leis nº 14.202 de 27 de março de 2002 e nº 14.949 de 09 de janeiro de 2004”. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação, 2007.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/MG nº 459/2003 de 10 de dezembro de 2013**, que consolida normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: CEE, 2013.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 de 11 de junho de 2015**, que cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA, estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Belo Horizonte: Conselho Universitário – UEMG, 2015.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 162/2016 de 15 de fevereiro de 2016**, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – UEMG, 2016.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.) **Currículo: políticas e práticas**. Campinas:

Papirus, 1999.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1991.

_____, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995 p.29-41.

PIMENTA, S.G. **Para uma re-significação da Didática**. In: PIMENTA, S.G. (org.). **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Beatriz Bento de. **Tocando os dias pela longa estrada e olhando pelo retrovisor: memórias da formação e da profissionalização de professores**. Tese em Doutorado. PUC/SP: 2005, vol. I.

UEMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. PDI - UEMG 2015-2024. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.uemg.br/images/2020/03/04/PDI_2015-2024.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

UEMG. Conselho Universitário. **Resolução nº 374**, de 26 de outubro de 2017. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 234**, de 23 de novembro de 2018. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://uemg.br/resolucoescoepe/1114-resolucao-coepe-uemg-n-234-de-23-de-novembro-de-2018-dispoe-sobre-o-63-calculo-de-encargos-didaticos-e-sua-atribuicao-aos-ocupantes-do-cargo-de-professor-de-educacao-superior-pes-da-uemg-bem-como-aos-professores-designados-da-instituicao>. Acesso em: 15 set. 2022.

UEMG. **Portaria nº 42**, de 09 de abril de 2019. Regulamenta os processos de afastamento de docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais para

participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu ou cursos de curta duração, atividades de pesquisa, ensino e extensão, conferências, seminários, congressos, simpósios e outras atividades de interesse do Estado, no país ou no exterior. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/2807-portaria-uemg-n-42-de-09-de-abril-de-2019?Itemid=437>. Acesso em: 15 set. 2022.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 273**, de 21 de julho de 2020. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de21-de-julho-de-2020>. Acesso em: 20 set. 2021.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 284**, de 11 de dezembro de 2020. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>. Acesso em: 08 out. 2022.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 287**, de 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucaouemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais#:~:text=05%20Mar%C3%A7o%202021-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20UEMG%2FCOEPE%20N%C2%BA%20287%20DE%2004%20DE%20MAR%C3%87O%20DE,do%20Estado%20de%20Minas%20Gerais>. Acesso em: 06 out. 2022.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Regulamento das Atividades de Extensão na UEMG – Unidade Leopoldina

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades de Extensão, de forma articulada ao ensino e a pesquisa, como componente curricular do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina.

Art. 2º - A Curricularização da Extensão tornou-se meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. No Art. 3º da referida resolução as atividades de extensão são entendidas como práticas que se integram “à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Parágrafo único – As Atividades de Extensão, seguindo a Resolução nº.7 de 2018, devem compor, no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação e fazer parte da matriz curricular. No Curso de Pedagogia de Leopoldina, portanto, os(as) graduandos(as) deverão cumprir obrigatoriamente esta carga horária de horas de atividades extensionistas.

Art. 3º As Atividades de Extensão são obrigatórias, contribuem no processo avaliativo do estudante e devem ser cumpridas através de sua participação ativa nas modalidades que serão ofertadas pelo curso, sendo elas: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos; e, Prestação de Serviços.

Parágrafo único - No segundo mês do oitavo semestre letivo, o estudante deve apresentar ao professor responsável pelas atividades extensionistas o Quadro Demonstrativo de Realização das Atividades de Extensão por ele desenvolvidas ao longo do curso (Anexo 2).

Art. 4º Todas as Atividades de Extensão realizadas pelo estudante devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º As Atividades de Extensão devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 6º Todas as Atividades de Extensão devem ser cumpridas ao longo do curso de Pedagogia e serão consideradas apenas as indicadas e organizadas pelo próprio curso de Pedagogia da UEMG-Leopoldina. O acadêmico deverá cumprir pelo menos 10% da carga horária em cada uma das modalidades previstas, ficando os 50% restantes organizados a seu critério, conforme previsto no Anexo 1.

Art. 7º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades de Extensão serão exercidos pelos professores responsáveis por essas atividades e pelo Coordenador do Curso de Pedagogia.

Art. 8º De acordo com a Resolução UEMG/COEPE n. 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento das Atividades de Extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, os professores indicados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia deverão supervisionar as atividades de extensão propostas nos períodos letivos que estas disciplinas forem ofertadas, bem como validar as atividades desenvolvidas pelo estudante de forma autônoma. O formulário de acompanhamento deverá ser definido pelo Colegiado de Curso.

DA AVALIAÇÃO

Art. 9º A avaliação do desenvolvimento das Atividades de Extensão, feita pelos professores responsáveis e pelo Coordenador de Curso, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 10. O Quadro Demonstrativo de Realização das Atividades de Extensão (Anexo 2) desenvolvidas pelo estudante ao longo do Curso de Pedagogia e a Declaração de Integralização das Atividades de Extensão (Anexo 3), depois de avaliados e assinados pelo professor responsável e pelo Coordenador de Curso devem ser encaminhados à Secretaria Acadêmica de Curso e protocolados até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo (Anexo 2) e a Declaração de Integralização das Atividades de Extensão (Anexo 3) por estudante a fim de que sejam arquivados na pasta do graduando.

Art. 11. Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Leopoldina.

Art. 12. A Coordenadoria de Extensão da UEMG-Leopoldina ficará responsável pela autoavaliação do processo, de modo a garantir o aperfeiçoamento do processo; atenta ao cumprimento e metas do PDI e PPC do curso de Pedagogia. O processo de autoavaliação ocorrerá junto a CPA (Comissão Própria de Avaliação), elaborando os instrumentos e indicadores que serão usados na autoavaliação da curricularização da extensão, assim como apresentando os resultados alcançados a comunidade acadêmica.

ANEXO II

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nº.	Atividades / Práticas	Nº de Horas
1	Programas	Até 50% da carga horária, no mínimo 10% da carga horária.

2	Projetos	Até 50% da carga horária, no mínimo 10% da carga horária.
3	Cursos e Oficinas	Até 50% da carga horária, no mínimo 10% da carga horária.
4	Eventos	Até 50% da carga horária, no mínimo 10% da carga horária.
5	Prestação de Serviços	Até 50% da carga horária, no mínimo 10% da carga horária.
8	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

ANEXO II

QUADRO DEMONSTRATIVO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

NOME: _____ Matrícula: _____

Atividades	Carga Horária	Comprovação	Avaliação do Professor*	Avaliação Coordenação

*R = Realizada

*NR = Não Realizada

Observação: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Leopoldina, ____ de _____ de _____

Assinatura do Estudante

ANEXO III
DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Declaramos para os devidos fins que _____, matrícula nº _____, do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, realizou _____ horas de Atividades de Extensão.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Leopoldina, _____ de _____ de _____.

Professor de Responsável
Masp nº

Coordenador do Curso de
Pedagogia
Masp nº

Secretaria Acadêmica

Assunto: _____

Data do protocolo: ____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

APÊNDICE 2 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Unidade Acadêmica de Leopoldina

O presente regulamento tem por finalidade normatizar a escrita e apresentação do TCC como componente curricular do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Leopoldina.

TÍTULO I CARACTERIZAÇÃO, NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá em um trabalho de natureza acadêmica e deverá ser elaborado, de forma individual ou em dupla (tipo monografia ou artigo científico inéditos) e/ou produto inovador na área de ensino e educação. Ele deverá ser elaborado pelo aluno regularmente matriculado, como requisito obrigatório para a integralização das suas atividades acadêmicas.

Art. 2. A elaboração do TCC é um quesito parcial para a obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Pedagogia, e para a sua fundamentação, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia contempla: no 2º período, a disciplina Metodologia Científica; no 6º período, a disciplina Seminário de Pesquisa I e no 7º período, a disciplina Seminário de Pesquisa II.

Art. 3. Para o componente curricular Metodologia Científica e da Pesquisa, foram atribuídas na matriz curricular, 2h/a no 2º período, quando os alunos tomarão conhecimento das normas da ABNT para a escrita de um trabalho acadêmico. Para o conhecimento de métodos diferenciados de pesquisas, na matriz curricular foram atribuídas 4h/a no 6º período e, para a supervisão dos projetos de pesquisa, foram também atribuídas 4h/a no 7º período, quando os alunos desenvolverão a pesquisa planejada no semestre anterior. A elaboração tanto do projeto quanto da pesquisa propriamente dita será coordenada pelo professor do conteúdo curricular em cada período que também será responsável pelo acompanhamento do processo, distribuição dos docentes orientadores, e composição das bancas para avaliação final que acontecerá quando o aluno estiver no 8º período.

Art. 4. São objetivos do TCC:

- I. Introduzir o acadêmico na prática de investigação científica;
- II. Desenvolver no estudante a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- III. Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico do estudante;
- IV. Fomentar o estímulo à produção científica, redação científica, por meio da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar;
- V. Estimular a interpretação crítica do seu curso de formação, colaborando com a promoção e formação profissional nas diversas habilidades e competências do seu curso.

TÍTULO II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I

DA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5. O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente vinculado ao Curso de Graduação em Pedagogia. As atividades de orientação serão desenvolvidas durante o cumprimento do Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II, alocados no sétimo e oitavos períodos.

Art. 6. A escolha e a alocação dos orientandos do TCC serão de acordo com as linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento disponibilizadas pelos docentes. Os critérios a seguir são:

I. O discente deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas de Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II;

II. O trabalho de TCC terá o prazo máximo de 03 (três) semestres para orientação, elaboração e apresentação final, respeitando-se o tempo de integralização previsto no Projeto Pedagógico do Curso da disciplina;

III. A substituição de orientador por solicitação do aluno é permitida uma única vez, no prazo de até 30 (trinta) dias consecutivos do início da disciplina, mediante apresentação de justificativa ao orientador, ao coordenador da disciplina e deliberação do Colegiado;

IV. Após deliberação do Colegiado mediante aceitação do docente que assumirá a orientação do TCC, deverá constar em requerimento de substituição com o acordo do professor substituído.

Art. 7. O cronograma de execução do TCC – monografia ou artigo - deverá ser elaborado entre orientador e orientando. A apresentação final deverá acontecer na penúltima semana do calendário acadêmico.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS ORIENTADORES

Art. 8. O professor orientador tem, dentre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases atendendo o regimento da disciplina;

II. Estabelecer o plano e o cronograma das atividades de elaboração do trabalho e data das reuniões de orientação, registrando-as;

III. Atender seus alunos orientandos em horário previamente fixado;

IV. Participar e presidir as bancas de apresentação final do TCC para as quais estiver designado;

V. Auxiliar os alunos na composição das bancas de trabalho de conclusão de curso, de acordo com um cronograma de execução;

VI. O convite de participação dos membros da banca, por meio da carta convite (modelo em anexo), deverá ser formalizado pelo orientador, via e-mail, com cópia para os estudantes e professores que comporão a banca de defesa;

VII. Entregar ao coordenador do TCC a versão final do trabalho;

VIII. Redigir e assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora da

apresentação final do TCC, a ata final da sessão de apresentação em duas cópias originais, sendo uma para a secretaria acadêmica e outra para a Coordenação do Curso;

IX. Poderá o orientador em até 30 dias do início do semestre comunicar, via e-mail, ao professor da disciplina Seminário de Pesquisa I, a desistência de orientação a qual deverá ser aprovada em colegiado de curso, mediante justificativa;

X. Informar ao Colegiado do Curso sobre a qualquer impedimento para a apresentação final do TCC, apresentando a justificativa até 40 dias antes do término do semestre letivo;

XI. Cumprir e fazer cumprir este Regimento

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE SEMINÁRIO DE PESQUISA I E SEMINÁRIO DE PESQUISA II

Art. 9. Compete ao professor da disciplina de Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II:

I. Cumprir e fazer cumprir este Regimento;

II. Providenciar a documentação pertinente para as bancas de apresentação final dos trabalhos quando os alunos estiverem no 8º período;

III. Providenciar o calendário de apresentações de todos os acadêmicos da monografia ou do artigo com cronograma aprovado em reunião, pelo Colegiado de Curso;

IV. Esclarecer os alunos quanto às normas dos Seminário I e Seminário II; (das monografias ou artigos);

V. Publicar notas da disciplina;

VI. Providenciar local para a apresentação final dos trabalhos de final de curso (monografia ou artigo);

VII. Atender e encaminhar as solicitações dos acadêmicos que estão cursando a disciplina conforme Regimento;

VIII. Elaborar o plano de ensino das disciplinas e publicar o cronograma das disciplinas de Seminário I e Seminário II;

IX. Repassar as atas para a Secretaria Acadêmica, para elaboração das declarações para os membros das bancas examinadoras e dos alunos referentes à defesa do trabalho de conclusão do curso (artigo ou monografia).

CAPÍTULO IV

DOS DIREITOS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

Art. 10. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regimento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 11. O aluno em fase de realização do TCC tem, dentre outros relativos ao desempenho de suas atribuições discentes, os seguintes deveres específicos:

I. Entrar em contato com um dos docentes do curso de Pedagogia para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou artigo)

II. Entregar o Termo de Aceite de Orientação, ao (s) professore (s) que ministram as disciplinas Seminário de Pesquisa I até à segunda semana do calendário acadêmico.

III. Atender e cumprir o plano de ensino/cronograma da disciplina Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II (neste período deverá realizar atividades extensionistas com caráter formativo voltado para a escrita de trabalhos acadêmicos)

- IV. Atender e cumprir o plano e o cronograma de atividades estabelecido por seu orientador;
- V. Manter contatos, no mínimo, quinzenalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- VI. Para a disciplina Seminário de Pesquisa I, o aluno deverá entregar o projeto de pesquisa para o professor orientador;
- VII. No 8º período o aluno deverá assinar o termo de isenção e responsabilidade do TCC e protocolar na secretaria a acadêmica antes da defesa do TCC, quando do agendamento da banca;
- VIII. No 8º período, o aluno deverá entregar, com o consentimento do orientador, a monografia aos professores participantes da banca examinadora em até vinte dias antes da data agendada para a defesa.
- IX. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação da versão final de seu trabalho de conclusão de curso (TCC) perante a banca examinadora composta nos termos do presente Regimento.

Art. 12. O não cumprimento deste regimento pelo aluno (não entrega ou entrega do projeto e demais documentos fora do prazo estabelecido, comprovação de plágio, não comparecimento na apresentação oral) implicará na sua reprovação. Casos excepcionais deverão ser encaminhados pelo orientador ao coordenador de TCC para posterior análise pelo Colegiado do Curso.

Art. 13. São direitos do orientando:

- I. Definir a temática do TCC, em conformidade com as diretrizes do PPC e linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento dos professores orientadores;
- II. Ter um orientador, indicado na forma prevista pelo Regimento, com conhecimento na área da temática escolhida desde que tenham vagas disponíveis;
- III. Ser informado sobre normas e regulamentação do TCC;
- IV. Participar da elaboração do plano e cronograma do trabalho a ser desenvolvido;
- V. Solicitar ao coordenador da disciplina a substituição do Orientador, que deverá ser apreciado pelo Colegiado de Curso, quando esse não estiver cumprindo suas atribuições atendendo os prazos deste Regimento em até 30 dias antes do semestre letivo e a troca só será possível se houver vaga para orientação. Cabe ao orientando formalizar o pedido com o preenchimento de um documento na Secretaria.

TÍTULO III

DA ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DAS NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Art. 14. O projeto e monografia e/ou artigo deverão ser elaborados considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e também o Manual de Normas Técnicas da UEMG:
https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo_2022/Normalizacao/normalizacao.pdf.

CAPÍTULO II

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 15. A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois professores, ficando o aluno responsável pela entrega das vias impressas do TCC a cada componente no prazo previsto neste Regimento. A Banca poderá contar com membros convidados que não integrem o quadro de docentes do Curso de Pedagogia, desde que possuam titulação mínima de Especialização.

Art. 16. O nome dos membros da banca deverá ser informado previamente pelos discentes ao coordenador de TCC de acordo com o plano de ensino da disciplina.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Art. 17. A nota final do Seminário de Pesquisa I será o resultado da soma das notas referentes ao cumprimento das exigências da disciplina.

Art. 18. A nota final do Seminário de Pesquisa II será o resultado da soma da nota do orientador referente ao desempenho do aluno no decorrer do semestre e das atividades realizadas pelo discente neste Componente Curricular.

Art. 19. A sessão de apresentação do trabalho de conclusão do curso (monografia ou artigo) é pública e nesta o aluno terá de 10 (dez) a 20 (vinte) minutos para a sua exposição oral e cada membro da Banca Examinadora terá até 20 (vinte) minutos para arguições.

Art. 20. A Banca Examinadora, na avaliação, deve levar em consideração os aspectos conteúdo e Elaboração de Trabalhos (obediência às normas previstas na ABNT, às normas previstas no Manual de Normas Técnicas da UEMG, a relevância do tema, os aspectos conceituais e teóricos, empíricos de acordo com a natureza do trabalho, correção da linguagem e relevância do trabalho para a comunidade científica.

TÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador da disciplina em conjunto com o Colegiado do curso.

Art. 22. Este Regimento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no colegiado do curso de graduação em Pedagogia da UEMG – Unidade de Leopoldina.

APÊNDICE 3 – Regulamento do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º. Estágio curricular obrigatório é um ato educativo a ser realizado, ao longo do curso,

de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional sob a orientação docente e de acordo com o artigo 8º, inciso IV da Resolução CNE/CP nº 01/2006, nos termos do projeto pedagógico da instituição.

I - O estágio supervisionado curricular, como processo formativo, é uma atividade articulada com outras atividades acadêmicas e componentes curriculares. A fundamentação teórica que embasa o estágio supervisionado é a concepção de formação no processo de ação-reflexão-ação e também da interação em sociedade com o olhar na diversidade.

II - O Estágio Supervisionado é um componente curricular de natureza teórico-prática e será desenvolvido a partir do 4º período do curso.

CAPÍTULO II DAS ÁREAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. O Estágio curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da UEMG Unidade Leopoldina será desenvolvido com a seguinte estrutura conforme consta no PPC do referido curso:

ESTÁGIO I (4º período): Práticas de Gestão Escolar e de orientação Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Modalidade Normal / Magistério ou Educação em espaços não escolares.

ESTÁGIO II (5º período): Educação Infantil – Observação e Regência.

ESTÁGIO III (6º período): Ensino Fundamental (séries 1º e 2º anos) - Observação e Regência **ESTÁGIO IV** (7º período): Ensino Fundamental (séries: 3º, 4º e 5º anos) Observação e Regência.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado Curricular se caracteriza como sendo um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, atendo aos dispositivos da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo único: Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e a integralização da carga horária do estágio incluirá as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades, realizadas sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio do curso de Pedagogia.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS E DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º - São os seguintes os objetivos do estágio supervisionado:

- a) Proporcionar oportunidades aos futuros docentes de uma aproximação da realidade escolar através de vivência da prática pedagógica e análise do contexto educacional.
- b) Proporcionar aos futuros pedagogos formação técnica e política que envolva conhecimentos, valores e comprometimento com a realidade da prática pedagógica cotidiana.
- c) Compreender o real papel de uma teoria através de análise com a prática numa relação dialética.
- d) Planejar e desenvolver planos de ensino e projetos interdisciplinares com as fundamentações teóricas.

- e) Desenvolver propostas inovadoras para o exercício da prática na sala de aula;
- f) Desenvolver novas ideias para o trabalho escolar elaborando e executando projetos pedagógicos.

Art. 5º. O estágio deverá ser realizado individualmente ou em duplas proporcionando ao estagiário contato com a realidade do professor e da comunidade escolar.

A dinâmica do estágio adotada implica em:

Atividades de acompanhamento, observação, participação e regência em escolas de Educação Básica das redes Municipal, Estadual ou Particular conveniadas com a UEMG, com a autorização prévia da direção para a sua realização. A documentação obtida durante o estágio é organizada em arquivos digitais ao final de cada período letivo. A primeira etapa das atividades de estágio consiste no conhecimento da escola (Gestão Escolar) e das características físicas, administrativas, pedagógicas da instituição escolar e da comunidade escolar.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA DO COMPONENTE E DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º. O estágio Supervisionado da Unidade Leopoldina está organizado em quatro semestres e compõe carga horária semestral, a ser iniciado a partir do quarto período:

Estágio I - Práticas de Gestão Escolar e de orientação Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Modalidade Normal / Magistério ou Educação em espaços não escolares (105 h).

Estágio II - Educação Infantil – Observação e Regência (90 h)

Estágio III - Ensino Fundamental (séries 1º e 2º anos) - Observação e Regência (105 h).

IV Estágio IV - Ensino Fundamental (séries: 3º, 4º e 5º anos) Observação e Regência (105).

Parágrafo Único. A carga horária total do Estágio Supervisionado I até o Estágio Supervisionado IV é de 405 horas, conforme disposições legais. O Colegiado do Curso decidirá sobre casos específicos relativos ao estágio.

CAPÍTULO V DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7. O Estágio Supervisionado Curricular constante desse Regulamento, deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares públicos ou privados, situados em Leopoldina/MG, e/ou em municípios circunvizinhos da instituição.

Parágrafo Único: o disposto no caput deste artigo atende aos dispositivos legais que impõem a obrigatoriedade do acompanhamento constante e continuado do professor de estágio, conforme a Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 8. O estágio propriamente dito, é realizado e cumprido em 4 (quatro) etapas através de

acompanhamento em sala de aula na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a saber:

I - **Observação** – quando o futuro docente está em contato com a sala de aula com professores e alunos e não perdendo de vista a interação deste ambiente como um todo: o escolar, o social e o familiar.

II- **Participação** – será a etapa em que o futuro docente desenvolve as atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem, podendo ser na sala de aula, em espaços escolares e não escolares (Hospitais e Empresas).

III- **Regência** – quando o futuro docente planeja e ministra aulas, quer seja na sala de aula, na escola, ou em espaços não escolares.

Para a realização do estágio, foi elaborado o Regulamento de Estágio, contendo todas as orientações pedagógicas e administrativas, tendo por base as normas institucionais da Universidade e as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, compreendendo também as atividades de preparação de aulas, a participação no trabalho de classe em geral e o acompanhamento da proposta pedagógica da escola, bem como a relação escola-família-comunidade.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 9. O estágio será desenvolvido sob a supervisão realizada do professor coordenador de estágio (quando necessário será solicitada a participação dos docentes da Unidade), por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, desde sua elaboração até a avaliação do relatório final.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10. Compete ao Diretor da Unidade Leopoldina: Organizar e manter atualizado um sistema de cadastramento das instituições envolvidas e acompanhar a organização de estagiários de cada período de estágio.

Art. 11. Compete ao Coordenador do Curso de Pedagogia: Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio em conjunto com o professor coordenador.

Art. 12. Compete ao Professor Coordenador de Estágio: Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio. Orientar o estagiário na elaboração de seu plano de estágio. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio.

Art. 13. Compete aos Docentes da Unidade: Auxiliar, quando necessário, no planejamento, nas atividades e nas avaliações de estágio.

Art. 14. Compete ao estagiário: Observar os regulamentos e exigências do campo de estágio. Elaborar o plano de estágio sob orientação do professor. Permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos. Realizar as atividades previstas no plano de estágio, bem como, manter um registro atual de

todas elas. Comunicar e justificar com antecedência, ao responsável pelo campo de estágio e ao professor, sua ausência em atividade prevista no plano de estágio. Repor as atividades previstas no plano de estágio, cuja justificativa de ausência tenha sido aceita pelo responsável do campo de estágio e pelo professor. Participar das atividades determinadas pelo professor de estágio. Entregar ao professor, em data previamente fixada, o relatório abrangendo todos os aspectos relativos ao estágio. Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente ao desempenho profissional.

Art. 15. Compete ao colegiado do Curso de Pedagogia: Emitir parecer sobre o Regulamento de Orientação de Estágio do Curso e encaminhá-lo a Câmara Departamental para aprovação.

CAPÍTULO IX DOS CRITÉRIOS E DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 16. O Estágio Supervisionado terá critérios próprios de avaliação.

Art. 17. A avaliação do Estágio Supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos: Frequência e participação nas orientações; Cumprimento satisfatório das tarefas; Elaboração, condução e execução das atividades; Preparação e apresentação de seminários; outros tipos de trabalhos ou atividades; Entrega e apresentação do Relatório Final do Estágio.

CAPÍTULO X NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

Art. 18. O Relatório Final do Estágio Curricular do Curso de Pedagogia deve estar de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), especificamente as normas (i) NBR 6023/2002, (ii) NBR 10.520/2002 e (iii) NBR 14.724/2005) e deve ter como parâmetros detalhamentos descritos no manual de estágio.

Parágrafo Único. O não fornecimento dos documentos necessários, por parte do acadêmico estagiário, para a avaliação do estágio nas datas previstas implicará em não estar apto no período.

CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador do Curso de Pedagogia, ouvido o Colegiado do Curso, e as demais partes envolvidas em concordância com o que dispõe o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.